



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 06 / 2018

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

15
ANOS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 06 / 2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Cláudio André Gondim Nogueira (Diretor da DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)

Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Isadora Gonçalves Costa Osterno (Bolsista FUNCAP /CAPP)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG |

Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em sete partes. A primeira parte apresenta o cenário internacional. Na segunda parte mostra-se o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral observando alguns aspectos econômicos como: PIB, mercado de trabalho (emprego e desemprego), inflação, taxa de juros, taxa de câmbio, consumo das famílias, endividamento e confiança do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, poupança e balança comercial. Na terceira parte é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. Na quarta parte é apresentada a situação das finanças públicas do Ceará. Na quinta parte, apresentam-se os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará, como a crise econômica e política, o equilíbrio e a meta fiscal, a dívida pública e a previdência. Na sexta parte, são consideradas as expectativas de mercado para o Brasil em 2018, conforme o Boletim Focus do Banco Central. Encerrando, na sétima parte, onde é feita uma síntese das análises e são delineadas perspectivas da economia.

Sumário

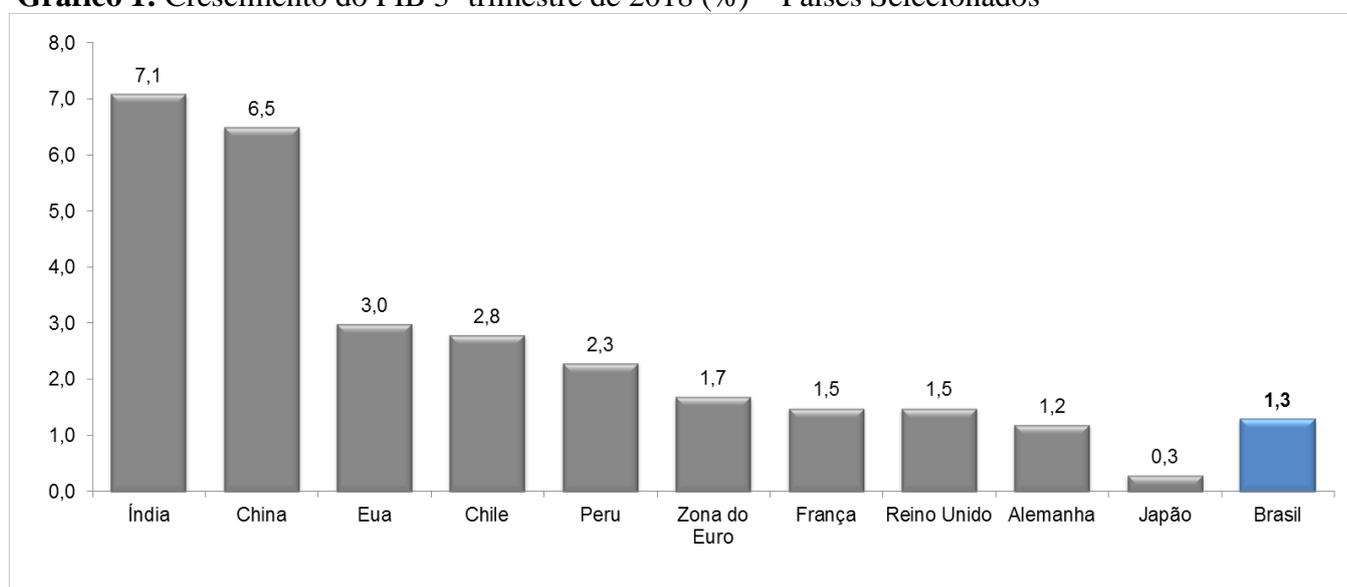
1	CENÁRIO INTERNACIONAL	1
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO (BRASIL E CEARÁ)	3
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	37
4	FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ	47
5	FATORES DE INCERTEZA	48
6	EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA O BRASIL EM 2018 (BOLETIM FOCUS).....	55
7	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	58

1 Cenário Internacional

1.1 Economia Mundial

- ❖ O PIB do Brasil completa o 3º trim./2018 com um aumento de +1,3% em relação ao mesmo período de 2017. Tal desempenho é superior ao registrado em economias consolidadas com a Alemanha e Japão.
- ❖ Todavia, entre os emergentes, o destaque foi a Índia e a China com crescimentos de 7,1% e 6,5% respectivamente. Na América Latina, o destaque ficou para o Chile com 2,8% de variação positiva.
- ❖ Desses resultados, pode-se inferir que apesar do melhor desempenho, o Brasil cresce com baixa performance em relação a outras economias do globo.

Gráfico 1: Crescimento do PIB 3º trimestre de 2018 (%) – Países Seleccionados



Fonte: Austin Rating, IBGE, Bancos Centrais, Eurostat, OECD, FMI e Banco Mundial.

PIB do Brasil no 3º tri fica em 39º lugar em ranking com 44 países

País ficou empatado com a Rússia; lista da Austin Rating leva em conta o crescimento de 1,3% da economia em relação ao 3º trimestre de 2017.

Por G1

30/11/2018 10h01 - Atualizado há 2 dias



Atualidades - 15/10/2018

Movimento de desglobalização causa retração na economia mundial

Fenômeno vem ocorrendo em diversos países e regiões como China, EUA e Europa, afirma especialista

Por Redação - Editorias: Atualidades, Rádio USP, Jornal da USP no Ar - URL Curta: jornal.usp.br/?p=201861

ECONOMIA

Clima de alto risco na economia mundial

A economia global está à beira de um novo colapso? Não há como ignorar que crescem os indícios de uma nova crise em nível global, mas de onde partem os perigos maiores?

A economia mundial está à beira de nova crise financeira, advertiu o Fundo Monetário Internacional.

Assim, de acordo com dados do FMI, o valor total da dívida global — tanto no setor público como privado — é 60% maior do que em 2008, ano da última crise financeira.

O Índice de Competitividade Mundial 2018 (ICM) mostrou que dentre as 140 economias analisadas, as 10 mais competitivas são EUA, Singapura, Alemanha, Suíça, Japão, Holanda, Hong Kong, Grã Bretanha, Suécia e Dinamarca. Nenhuma novidade porque são mercados desenvolvidos

Nesse *ranking*, o Brasil é a 72ª. Seus pares na América latina, Argentina, é a 81ª do ranking, o Chile 33ª, México 46ª, Colômbia 63ª e Peru 63ª. No BRICS, Rússia 43ª, China é 28ª, Índia 58ª, África do Sul 67ª.

Outubro registrou maior venda de ações de países emergentes desde 2013

Instituto de Finanças Internacionais estima que US\$ 17,1 bilhões foram retirados dos ativos de mercados emergentes, sobretudo da Ásia.



Por Reuters

01/11/2018 11h26 - Atualizado há 2 semanas





Inflação na Argentina segue em alta e deve ser a maior desde 2002

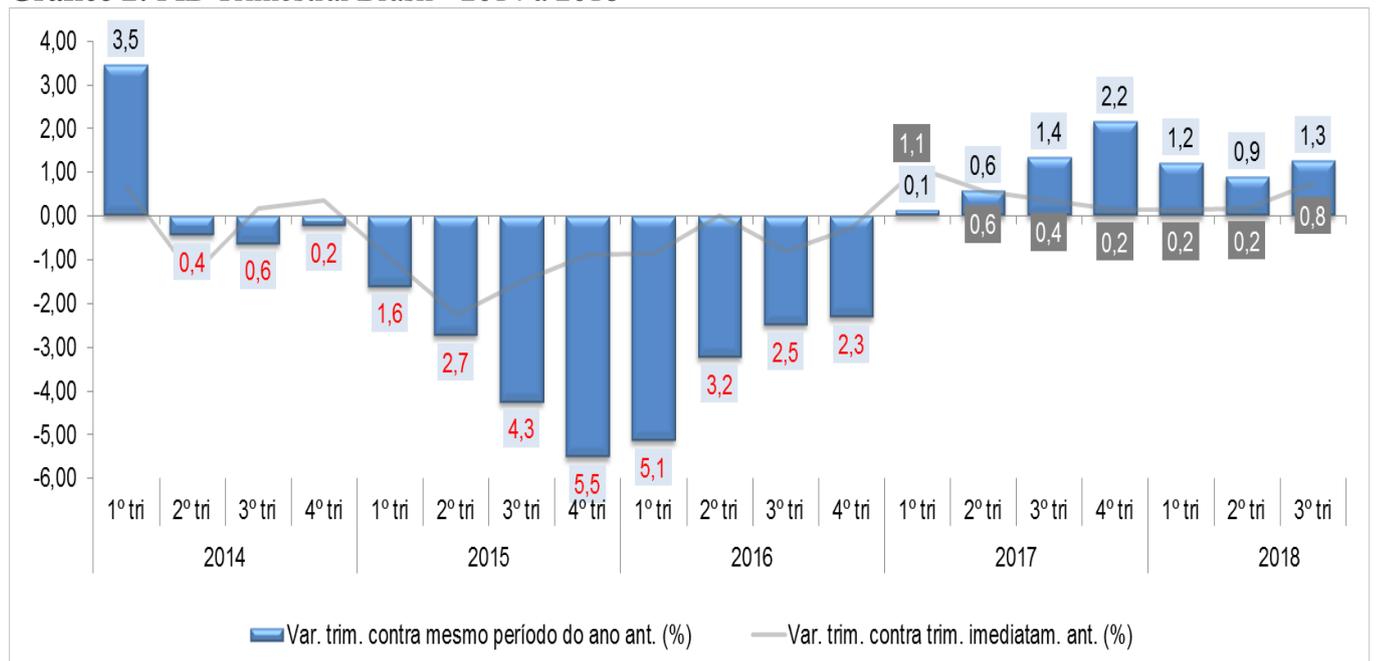
15/11/2018 20h21

2 Cenário Macroeconômico (Brasil e Ceará)

2.1 PIB Trimestral Brasil

- ❖ O PIB do Brasil completa o 3º trim./2018 com a sétima alta consecutiva. O produto cresceu +0,8% no 3º trim./2018 em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento é o maior para um trimestre desde o 1º trim./2017 quando cresceu 1,1%.
- ❖ Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o Brasil cresceu +1,3%. No ano, esses valores são bons, mas mostram um crescimento ainda tímido e isso fica mais evidente quando se compara esse valor com o pico da série, registrado no 1º trim./2014 (3,5%).
- ❖ Na taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) o crescimento foi de +1,1%.

Gráfico 2: PIB Trimestral Brasil - 2014 a 2018



Fonte: Contas Trimestrais, IBGE.

2.2 PIB Trimestral Brasil por Setor

- ❖ O PIB por setor no 3º trim./2018 apresenta variação positiva em todas as esferas. A Agropecuária teve a maior variação no 3º trim./2018 contra o trimestre anterior com +0,7%, o que foi acompanhado pelos Serviços (+0,5%) e pela Indústria (+0,4%).
- ❖ Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a Agropecuária repete o bom desempenho com variação de +2,5%, seguida dos Serviços (+1,2%) e da Indústria (+0,8%).
- ❖ Cabe salientar, que apesar do bom desempenho da Agropecuária, o aumento do PIB no trimestre se deve ao desempenho dos serviços que é o setor de maior peso na economia.
- ❖ Também vale ressaltar o consumo das famílias que cresceu +0,6% em relação ao trimestre anterior e +1,4% quando comparado com o 3º trim./2017. Logo, o bom desempenho do PIB se deve em parte ao crescimento da demanda interna puxada pelo consumo das famílias.

Tabela 1: PIB Trimestral Brasil por Setor Produtivo – Quatro últimos trimestres (2017-2018)

Setores Produtivos	Trimestre/trimestre anterior (%)				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior (%)			
	4T17	1T18	2T18	3T18	4T17	1T18	2T18	3T18
Agropecuária	-0,1	1,8	0,5	0,7	4,5	-3,0	0,3	2,5
Indústria	1,1	-0,3	-0,3	0,4	2,5	1,2	0,8	0,8
Serviços	0,2	0,2	0,3	0,5	2,0	1,8	1,1	1,2
Consumo das Famílias	0,2	0,4	0,1	0,6	3,1	2,9	1,8	1,4
Consumo do Governo	0,8	-0,3	-0,4	0,3	0,2	0,7	-0,3	0,3
Formação Bruta de Capital Fixo	1,8	0,5	-1,3	6,6	3,6	2,6	3,0	7,8
Exportação	-0,6	1,5	-5,1	6,7	9,2	5,3	-2,9	2,6
Importação	2,0	2,1	-1,2	10,2	8,3	7,8	6,5	13,5

Fonte: Contas Trimestrais, IBGE. Elaboração IPECE.

Investimentos ganham impulso, mas alta do PIB segue puxada pelo consumo, dizem economistas

Alta de 0,8% no 3º trimestre veio em linha com as expectativas do mercado; investimento em produção teve o maior avanço em quase 10 anos, inflado por novo cálculo do IBGE para importação de plataformas de petróleo.

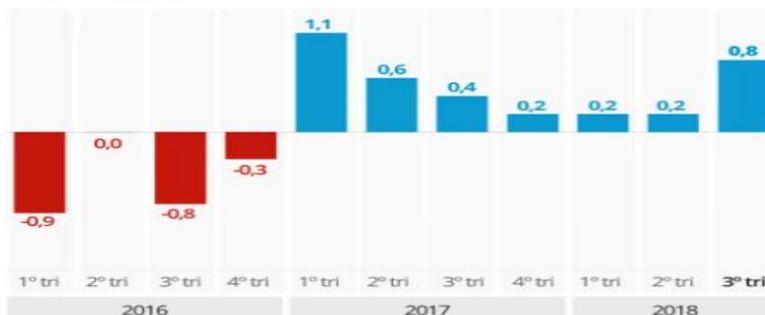
Por Taís Laporta, G1

30/11/2018 12h21 - Atualizado há 2 dias



VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO PIB BRASILEIRO

Em %, contra o trimestre anterior



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 30/11/2018

Variação do PIB trimestre contra trimestre anterior — Foto: Karina Almeida/G1

Alta de 0,8% no PIB do 3º tri ante 2º tri é a maior desde o 1º tri de 2017

EC Estadão Conteúdo

postado em 30/11/2018 10:31

Mercado prevê menos inflação e alta menor do PIB neste ano

Na sexta queda consecutiva, estimativa de inflação para 2018 passa de 3,94% para 3,89%. Previsão de alta do PIB neste ano recua de 1,39% para 1,32%.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília
03/12/2018 09h30 · Atualizado há 44 minutos



Diário do Nordeste

HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGU

Turismo deve representar 24% do PIB do Ceará em 10 anos

Por Hugo Renan do Nascimento, hugo.renan@diariodonordeste.com.br 00:00 / 16 de Novembro de 2018

Com a confirmação de mais uma rota para o exterior, dessa vez para Madri, setor aéreo ganha cada vez mais relevância para a economia cearense. Novas operações para a Espanha iniciam entre junho e julho de 2019

Diário do Nordeste

HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGU

Prévia do PIB indica o Estado com sinais estáveis de recuperação

Por Samuel Quintela, samuel.quintela@diariodonordeste.com.br 22:27 / 16 de Novembro de 2018

Segundo Nicolino Trompieri, economista do Ipece, o Ceará tem apresentado, a partir dos dados do IBCR-CE, indícios de uma retomada consolidada da atividade econômica. No ano, o Estado acumula alta de 0,88%

O Ceará já está dando sinais claros de recuperação após a forte recessão econômica enfrentada pelo País desde 2014. E a tendência é que o Estado acelere os índices de desenvolvimento econômico nos próximos meses. A análise é do coordenador de Contas Regionais do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), Nicolino Trompieri Neto, e se baseia no último balanço do Banco Central (BC) para o Índice de Atividade Econômica Regional do Ceará (IBCR-CE). O estudo foi divulgado na última sexta-feira (16).

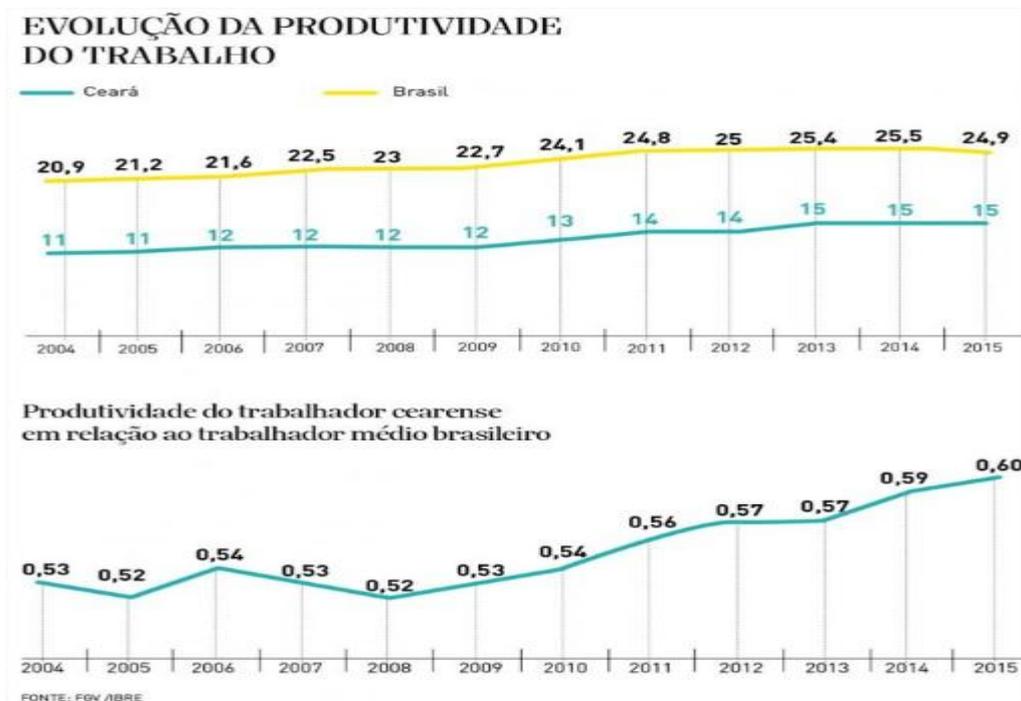
Segundo o BC, o IBCR-CE, que é considerado uma prévia do PIB, registrou, para o Ceará, um leve recuo na passagem de agosto para setembro deste ano, com uma queda de 0,02%. No entanto, no acumulado de 2018, de janeiro a setembro, o índice da atividade econômica do Estado marcou uma evolução de 0,88%. O resultado ficou pouquíssimos pontos abaixo da média nacional, que indicou uma alta de 1,14% para o mesmo período de comparação.

Produtividade do trabalhador cearense cresce acima da média nacional

| Setores econômicos | Os dados são de um estudo do IBRE/FGV, em parceria com o Ipece, para traçar estratégias para alavancar a economia

01:30 | 27/11/2018

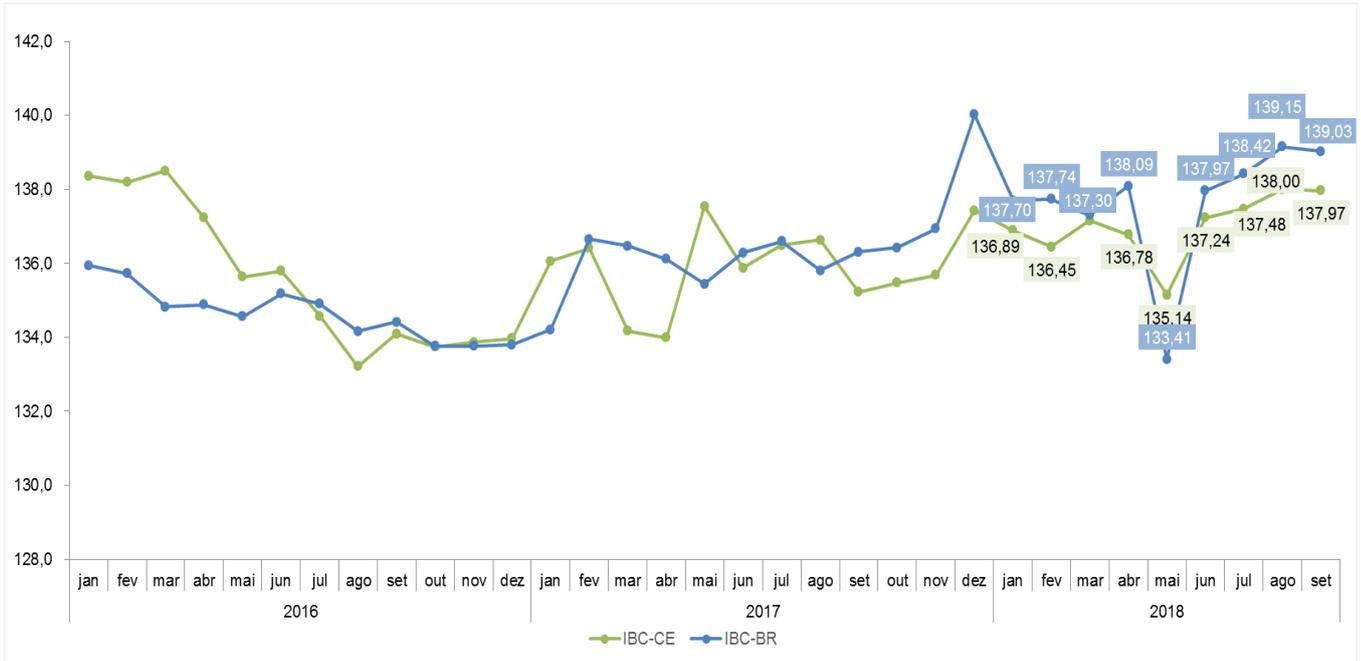
501 🔥 1 💬 f 🐦 G+



2.3 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e Ceará (IBC-CE)

- ❖ O IBC-BR (dessazonalizado) variou -0,09% em set./2018 em comparação ao mês anterior. Esse indicador caiu levemente após três meses consecutivos de alta. A variação anual de set./2018 com set./2017 registrou crescimento de +2,00%.
- ❖ O IBC-CE (dessazonalizado) experimentou um ligeira queda em set./2018 quando comparado ao mês anterior. A variação mensal foi de -0,02%. O índice caiu depois de três aumentos consecutivos.
- ❖ Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, considerando o IBC-CE, constatou-se uma variação de +2,03% em set./2018. No acumulado do ano, até set./2018, a variação anual foi de +0,88%. Considerando o 3º trim./2018 em relação ao trimestre anterior, a variação foi positiva em +1,05%.
- ❖ Para a economia cearense, o IPECE em set./2018 revisou o PIB estadual para 2018 passando de 2,6% para 1,6%.

Gráfico 3: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e Ceará (IBC-CE) - Jan./2016 a Set./2018



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

ECONOMIA

IBC-Br cai 0,09% em setembro ante agosto, com ajuste

EC Estádio Conteúdo

postado em 16/11/2018 09:20

Valor ECONÔMICO

Princípios Editoriais

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional

Macroeconomia | Setor Externo | Infraestrutura

16/11/2018 às 05h00

Queda geral da atividade fez IBC-Br recuar em setembro, dizem analistas

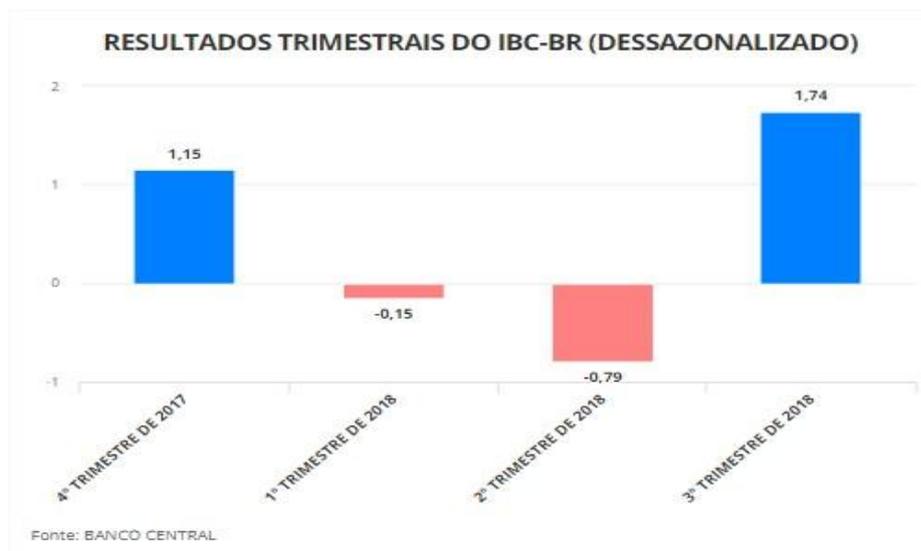
Economia tem expansão de 1,74% no 3º trimestre, indica BC

Índice de atividade econômica do BC foi criado para tentar antecipar resultado do PIB, mas nem sempre mostra proximidade. Números oficiais serão divulgados pelo IBGE em 30 de novembro.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília

16/11/2018 08h33 - Atualizado há 2 semanas





Prévia do PIB indica o Estado com sinais estáveis de recuperação

Por Samuel Quintela, samuel.quintela@diariodonordeste.com.br 22:27 / 16 de Novembro de 2018

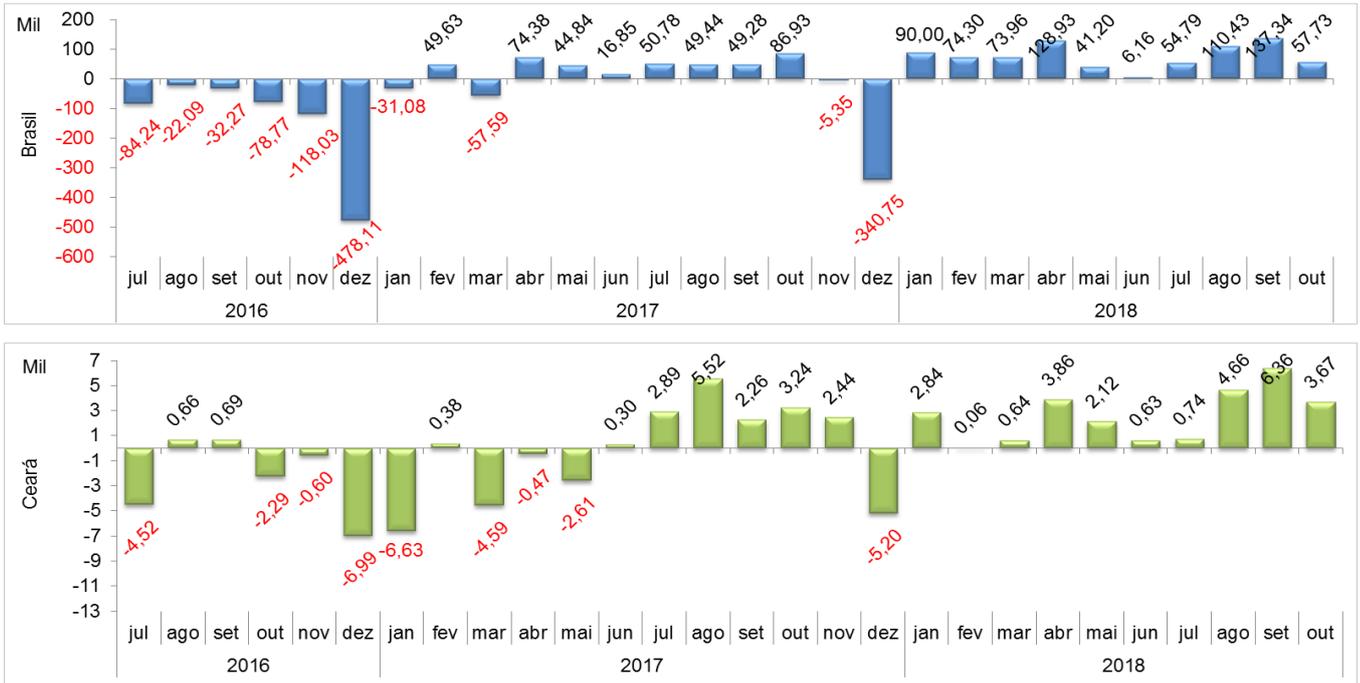
Segundo Nicolino Trompieri, economista do Ipece, o Ceará tem apresentado, a partir dos dados do IBCR-CE, indícios de uma retomada consolidada da atividade econômica. No ano, o Estado acumula alta de 0,88%

2.4 Mercado de Trabalho

2.4.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

- ❖ O saldo de empregos do mercado formal para out./2018 foi positivo em mais de 57 mil vagas no Brasil. Apesar do saldo positivo, este foi 33,58% menor que o registrado em out./2017.
- ❖ No Ceará, o saldo de out./2018 manteve a trajetória positiva da série em 2018 com geração de mais de 3,6 mil vagas. Em relação a out./2017 a variação foi positiva em +13,2%.
- ❖ Apesar da recuperação do mercado de trabalho, a recomposição das vagas perdidas ao longo da crise econômica continua relativamente lenta.

Gráfico 4: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jul./2016 a Out./2018

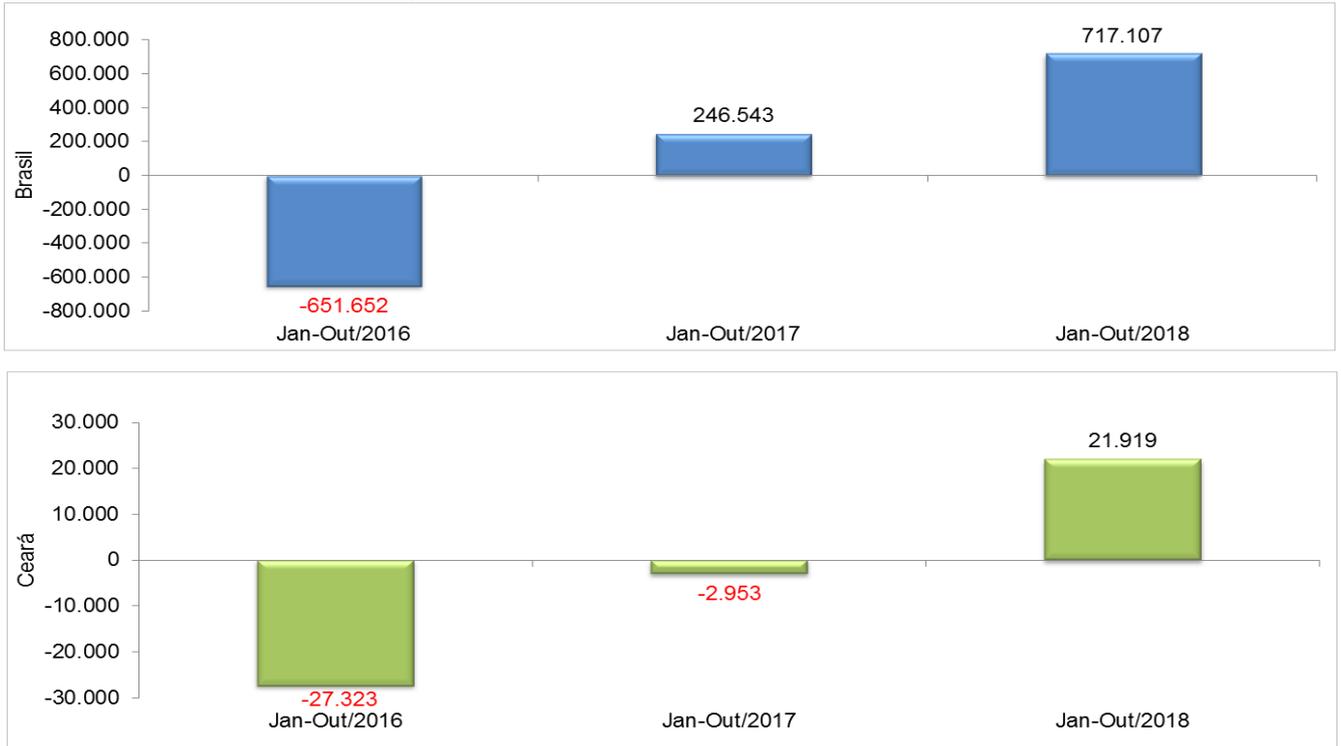


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2.4.2 Saldo Acumulado de Empregos Celetistas

- ❖ O saldo acumulado de empregos para o Brasil de jan./2018 a out./2018 mostra uma intensa melhora quando comparado com 2017.
- ❖ O mesmo cenário de recuperação é evidenciado na economia cearense. O saldo de empregos até out./2018 para o Brasil foi de 717 mil vagas e para o Ceará o valor foi de quase 22 mil vagas.
- ❖ O saldo para o Ceará e para o Brasil é superior ao mesmo período dos dois últimos anos.
- ❖ Sem dúvidas o melhor saldo para o mercado decorre da melhora na atividade econômica a nível federal e estadual.

Gráfico 5: Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan.-Out. 2016, 2017 e 2018



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2.4.3 Emprego nas Regiões e Estados

- ❖ Para o período de nov./2017 a out./2018, o estado criou 23,4 mil vagas, na série com ajuste, apresentando uma variação percentual de +2,07%, superior à registrada no BR e o NE.

Quadro 1: Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico - out./2017 a set./2018

Geográfica	Mês/Ano* (Outubro/2018) - sem ajuste				Acumulado no Ano (Jan a Out/2018) - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Nov/17 a Out/18) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)	Admissões	Desligamentos	Saldos	(%)
Brasil	1.279.502	1.221.769	57.733	0,15	13.152.149	12.361.570	790.579	2,09	15.273.950	14.829.467	444.483	1,16
Norte	54.239	51.860	2.379	0,14	558.256	518.561	39.695	2,32	652.069	623.641	28.428	1,65
Rondônia	8.289	8.663	-374	-0,16	88.932	85.553	3.379	1,45	103.374	101.505	1.869	0,80
Acre	2.184	1.977	207	0,27	20.388	20.203	185	0,24	23.633	24.190	-557	-0,71
Amazonas	11.351	10.167	1.184	0,30	116.113	108.848	7.265	1,84	136.626	130.266	6.360	1,61
Roraima	1.782	1.637	145	0,28	17.903	18.013	-110	-0,21	21.567	21.557	10	0,02
Pará	22.886	22.379	507	0,07	232.423	211.915	20.508	2,90	270.632	255.972	14.660	2,06
Amapá	1.784	1.605	179	0,27	19.917	17.007	2.910	4,53	23.244	20.850	2.394	3,70
Tocantins	5.963	5.432	531	0,29	62.580	57.022	5.558	3,11	72.993	69.301	3.692	2,04
Nordeste	173.683	160.257	13.426	0,21	1.799.385	1.685.579	113.806	1,83	2.103.215	2.022.485	80.730	1,29
Maranhão	12.554	11.890	664	0,14	130.801	118.155	12.646	2,78	153.889	143.205	10.684	2,34
Piauí	7.326	7.076	250	0,09	78.576	72.277	6.299	2,20	92.714	89.162	3.552	1,28
Ceará	34.025	30.356	3.669	0,32	333.472	307.260	26.212	2,32	388.547	365.099	23.448	2,07
Rio Grande do Norte	12.627	10.136	2.491	0,59	122.777	116.650	6.127	1,45	142.972	139.912	3.060	0,72
Paraíba	10.061	8.822	1.239	0,31	109.628	102.794	6.834	1,72	126.822	121.028	5.794	1,46
Pernambuco	30.166	31.496	-1.330	-0,11	339.164	324.867	14.297	1,16	398.758	392.570	6.188	0,50
Alagoas	10.117	6.739	3.378	0,97	101.508	100.730	778	0,22	117.584	116.242	1.342	0,38
Sergipe	8.667	6.227	2.440	0,86	74.344	71.882	2.462	0,87	86.702	85.219	1.483	0,52
Bahia	48.140	47.515	625	0,04	509.115	470.964	38.151	2,31	595.227	570.048	25.179	1,51
Sudeste	654.914	638.926	15.988	0,08	6.752.684	6.374.838	377.846	1,91	7.836.813	7.655.232	181.581	0,91
Minas gerais	150.262	147.427	2.835	0,07	1.519.092	1.400.879	118.213	3,03	1.752.300	1.674.968	77.332	1,96
Espírito Santo	25.720	24.808	912	0,13	281.951	264.114	17.837	2,54	325.544	313.336	12.208	1,72
Rio de Janeiro	91.565	92.412	-847	-0,03	953.394	947.855	5.539	0,17	1.133.291	1.139.347	-6.056	-0,18
São Paulo	387.367	374.279	13.088	0,11	3.998.247	3.761.990	236.257	2,00	4.625.678	4.527.581	98.097	0,82
Sul	275.812	249.813	25.999	0,36	2.744.750	2.596.830	147.920	2,10	3.190.187	3.098.388	91.799	1,29
Paraná	97.041	90.104	6.937	0,26	987.041	925.475	61.566	2,40	1.141.256	1.102.674	38.582	1,49
Santa Catarina	86.493	76.750	9.743	0,49	837.854	783.000	54.854	2,80	972.464	935.157	37.307	1,89
Rio Grande do Sul	92.278	82.959	9.319	0,37	919.855	888.355	31.500	1,25	1.076.467	1.060.557	15.910	0,63
Centro-Oeste	120.854	120.913	-59	0,00	1.297.074	1.185.762	111.312	3,56	1.491.666	1.429.721	61.945	1,95
Mato Grosso do Sul	19.080	17.958	1.122	0,22	202.210	194.110	8.100	1,60	233.047	234.302	-1.255	-0,24
Mato Grosso	32.000	30.105	1.895	0,27	338.197	298.755	39.442	6,00	383.936	360.241	23.695	3,52
Goiás	47.058	50.623	-3.565	-0,29	511.715	467.373	44.342	3,71	590.961	566.783	24.178	1,99
Distrito Federal	22.716	22.227	489	0,06	244.952	225.524	19.428	2,53	283.722	268.395	15.327	1,99

Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

2.4.4 Emprego Brasil e Ceará

Regiões metropolitanas de SP e BH lideram criação de emprego no país

Retomada do emprego formal no Brasil tem sido desigual, mostra levantamento do Ibre/FGV.

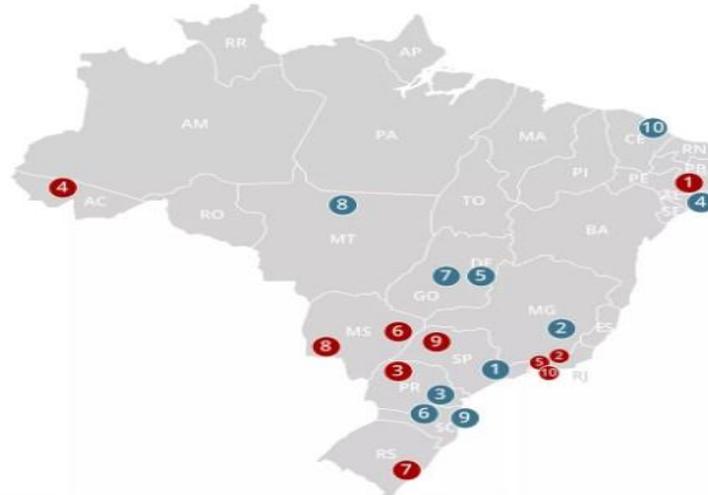
Por Luiz Guilherme Gerbelli, G1
18/11/2018 13h50 - Atualizado há 21 horas



Comportamento do emprego

Reação do mercado de trabalho é desigual pelo país

Melhores locais (azul) Piores locais (vermelho)



10 melhores locais

	CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS*
1 Região metropolitana de São Paulo	46.096
2 Região metropolitana de Belo Horizonte	43.586
3 Região metropolitana de Curitiba	17.738
4 Leste Alagoano	13.790
5 Distrito Federal	12.264
6 Norte Catarinense	11.560
7 Centro Goiano	11.405
8 Norte Mato-grossense	10.340
9 Vale do Itajaí	10.224
10 Região metropolitana de Fortaleza	9.558

10 piores locais

	DESTRUIÇÃO DE VAGAS FORMAIS*
1 São Francisco Pernambucano	-645
2 Serrana	-1.020
3 Noroeste Paranaense	-1.111
4 Vale do Acre	-1.131
5 Baixadas	-1.460
6 Leste de Mato Grosso do Sul	-2.324
7 Sudeste Rio-grandense	-2.504
8 Sudoeste de Mato Grosso do Sul	-2.596
9 Araçatuba	-4.046
10 Região metropolitana do Rio de Janeiro	-20.648

Idosos ampliam espaço no mercado de trabalho, revela IBGE

Percentual de pessoas acima de 60 anos vem crescendo em diversas atividades, mas apenas 26% têm carteira assinada, afirma instituto [COMENTE](#)

Por Portal Gazetaweb.com, com G1 18/11/2018 18h09

Economia

Indicadores do mercado de trabalho da FGV pioram em outubro

Publicado em 08/11/2018 - 08:38 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

ECONOMIA

Mercado de trabalho ainda não gera pressão de demanda no IPCA, diz IBGE

ECONOMIA

Mercado de Trabalho: Indicador Antecedente de Emprego recua

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas recuou 0,2 ponto em outubro, para 90,8 pontos.

12/11/2018 15:47 — 174 acessos

f t ii

01/11/18 10:08

 Curtir 3

 Tweetar

 G+

Crescimento da indústria acelera em outubro e emprego aumenta pela 1ª vez em 3 meses, mostra PMI

Reuters

Economia

CAGED

Criação de empregos tem saldo positivo no Ceará em setembro

Agropecuária e construção civil são os setores que mais impulsionaram contratações

23:36 | 22/10/2018

137 🔥 0 💬 f 🐦 G+

Diário do Nordeste

Ceará gera 21 mil empregos formais em 2018

18:54 / 22 de Outubro de 2018 ATUALIZADO ÀS 10:01 / 23 DE OUTUBRO DE 2018

Dados do Caged ainda apresentaram o melhor desempenho mensal desde 2014, levando em consideração apenas de setembro de cada ano

Ceará é o terceiro estado do Brasil em número de novos empregos, em 2018

Até o momento, 34.948 trabalhadores conseguiram emprego durante este ano.

Por G1 CE 26/09/2018 08h55 - Atualizado há 3 semanas

f 🐦

Ceará eleva estoque de empregos formais e chega a 1,4 milhão de vagas

Dados são relativos à quantidade de empregos de 2017.

Por G1 CE 05/10/2018 14h30 - Atualizado há 2 semanas

f 🐦

Número de empregos formais no Ceará por setor

Sector da atividade econômica	2016	2017	Varição absoluta	Varição relativa (%)
Extrativa mineral	2.999	2.701	-298	-9,94
Indústria da transformação	23.2501	226.013	-6.488	-2,79
Serviços industriais de utilidade pública	8.556	9.062	506	5,91
Construção civil	61.516	25.267	-5.249	-8,53
Comércio	260.979	259.124	-1.855	-0,71
Serviços	483.741	484.052	311	0,06
Administração pública	369.758	404.399	34.641	9,37
Agropecuária	23.315	23.330	15	0,06
Total	1.443.365	1.464.948	21.583	1,5

Fonte: Rais

2.4.5 Desemprego Brasil e Ceará

- ❖ A taxa de desemprego da economia brasileira caiu para 11,9% no 3º trim./2018. Ante o trimestre imediatamente anterior, a taxa caiu 0,5 p.p. A principal explicação para a queda do desemprego foi o grande aumento da mão de obra informal.
- ❖ Para o Ceará, o desemprego também caiu, de forma mais acentuada, em 1,1 p.p, quando comparado ao 2º trim./2018. A taxa de desemprego de 10,6% no 3º trim./2018 também é 1,2 p.p menor que o registrada no 3º trim./2017. Esses números corroboram com melhor dinâmica apresentada na geração de empregos do Estado.
- ❖ Para o Nordeste, o Ceará apresenta a menor taxa de desemprego da Região, esta que situa-se em 14,4% no 3º trim./2018.

Gráfico 6: Taxa de Desemprego Trimestral (%) – 2012 a 2018

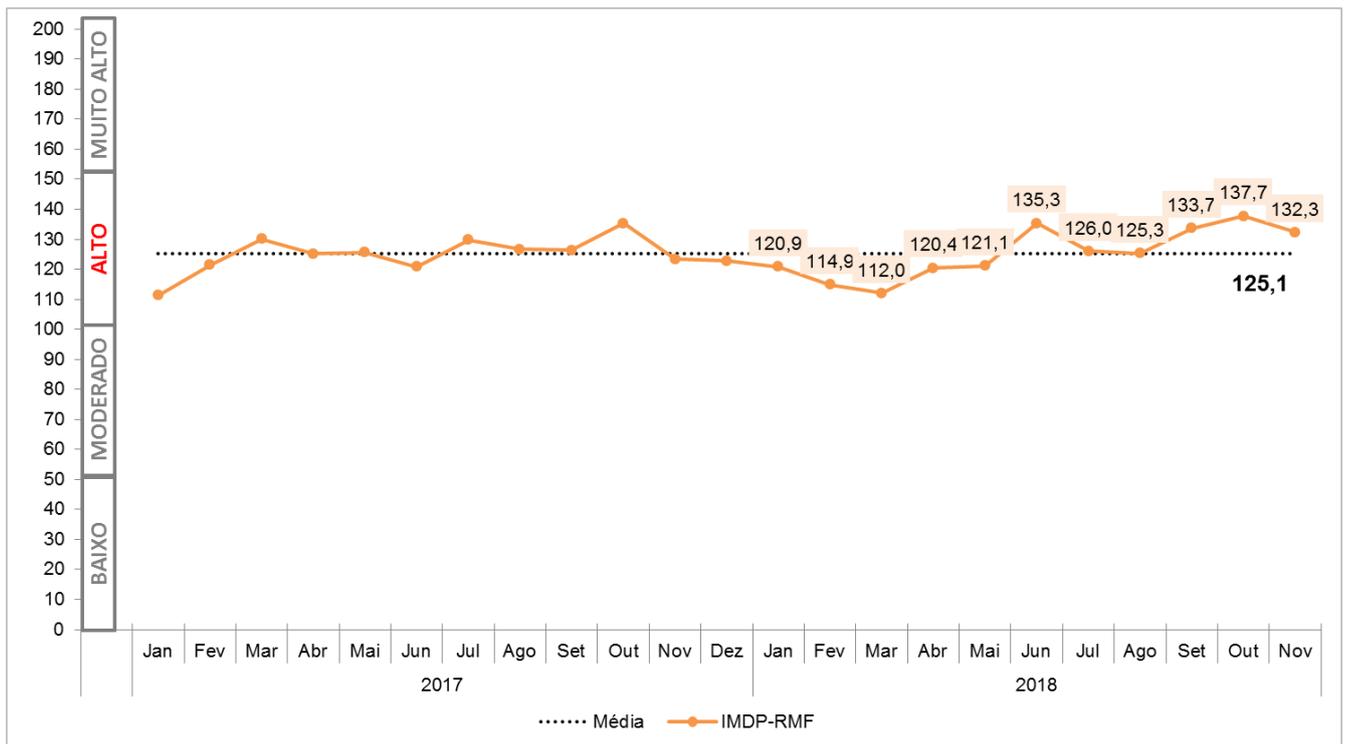


Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

2.4.6 Medo do Desemprego - RMF

- ❖ No mês de nov./2018 o IMDP diminuiu em -5,4 pts. na RMF em relação ao mês anterior, o que representa uma queda de 3,92%. O índice apresentado no mês (132,3 pts.) apresenta 7,16 pts. a mais que média do período.
- ❖ Tal índice continua em patamar desfavorável, visto que se encontra em uma escala considerada alta (100-150).
- ❖ Todavia, na comparação anual de nov./2018 com nov./2017, o aumento do índice foi de 7,20%, demonstrando que as incertezas no mercado de trabalho ainda continuam elevadas, apesar da melhora geral dos indicadores de emprego.

Gráfico 7: Índice de Medo do Desemprego da População - Região Metropolitana de Fortaleza - Jan./2017 a Nov./2018



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

Economia

Desemprego é maior entre nordestinos, mulheres e negros, divulga IBGE

Publicado em 14/11/2018 - 10:41 Por Vinicius Lisboa - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro

PESQUISA PNAD

Desemprego cai para 11,9% no terceiro trimestre de 2018, aponta IBGE

A queda ficou concentrada em cinco estados: Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso

publicado: 14/11/2018 15h43. última modificação: 14/11/2018 15h43

OUVIR A+ A A-

Desemprego cai para 11,9%, mas ainda atinge 12,5 milhões de brasileiros

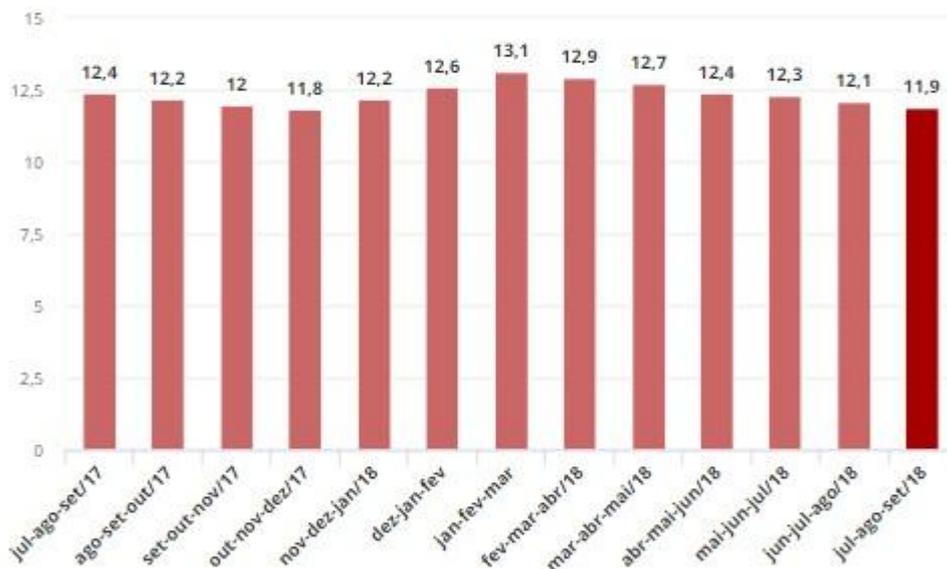
Especialistas apostam em melhora. Apesar da queda, número de desocupados atinge 12,5 milhões de pessoas, grande parte deles sem espaço no mercado de trabalho há dois anos ou mais, segundo a Pnad Contínua

VB Vera Batista

postado em 15/11/2018 08:00 / atualizado em 15/11/2018 01:31

Evolução da taxa de desemprego

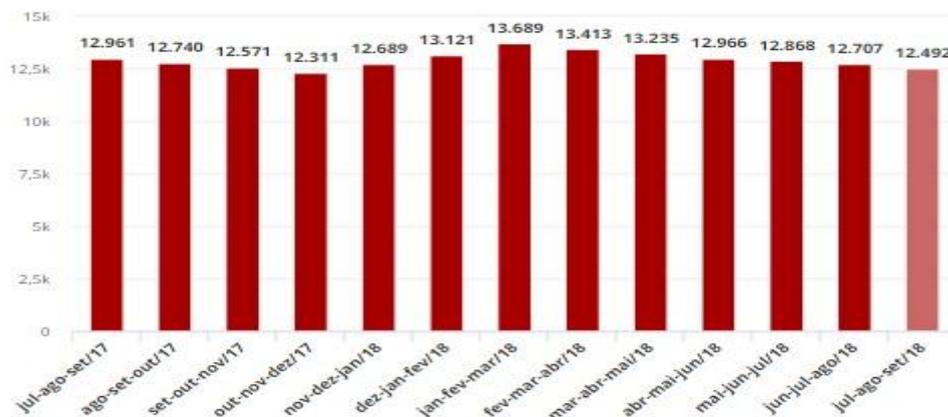
Índice no trimestre móvel, em %



Fonte: IBGE

Evolução do número de desempregados

Em número de desocupados no trimestre móvel



Fonte: IBGE

Medo do desemprego diminui em setembro, aponta CNI

Índice de Medo do Desemprego caiu 2,2 pontos percentuais em setembro na comparação com junho e ficou em 65,7 pontos

Por Agência Brasil

4 out 2018, 11h03 - Publicado em 4 out 2018, 11h02

Desemprego no Ceará cai 7,4% no terceiro trimestre

Especialista do Sine/IDT dá dicas de como se portar em entrevista de emprego.

Por João Pedro Ribeiro, G1 CE

14/11/2018 19h59 - Atualizado há 3 dias



OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

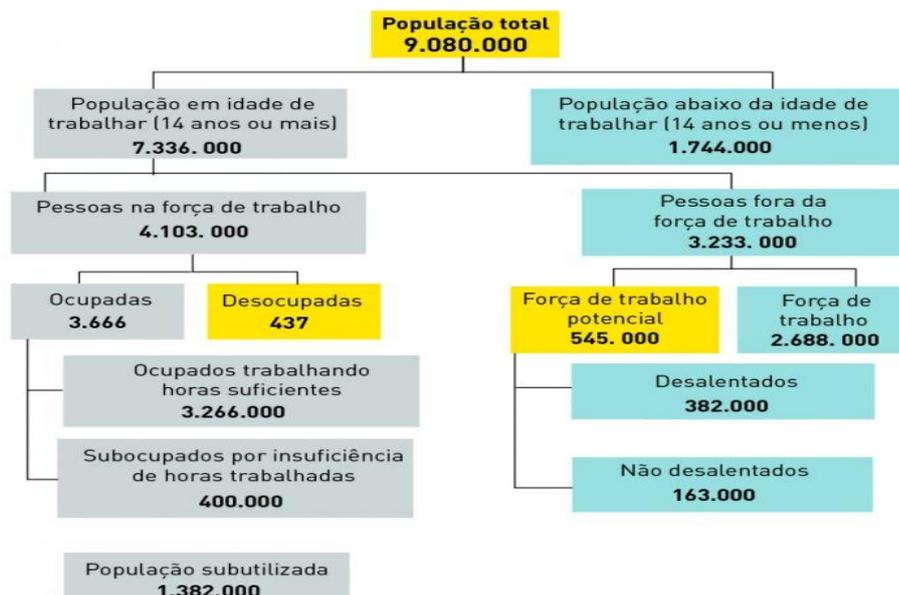
Ceará tem a menor taxa de desemprego do Nordeste

Apesar de apresentar a menor taxa da Região, ainda há 437 mil cearenses em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho

01:30 | 15/11/2018

373 🔥 2 💬 f 🐦 G+

O DESENHO DO DESEMPREGO NO ESTADO

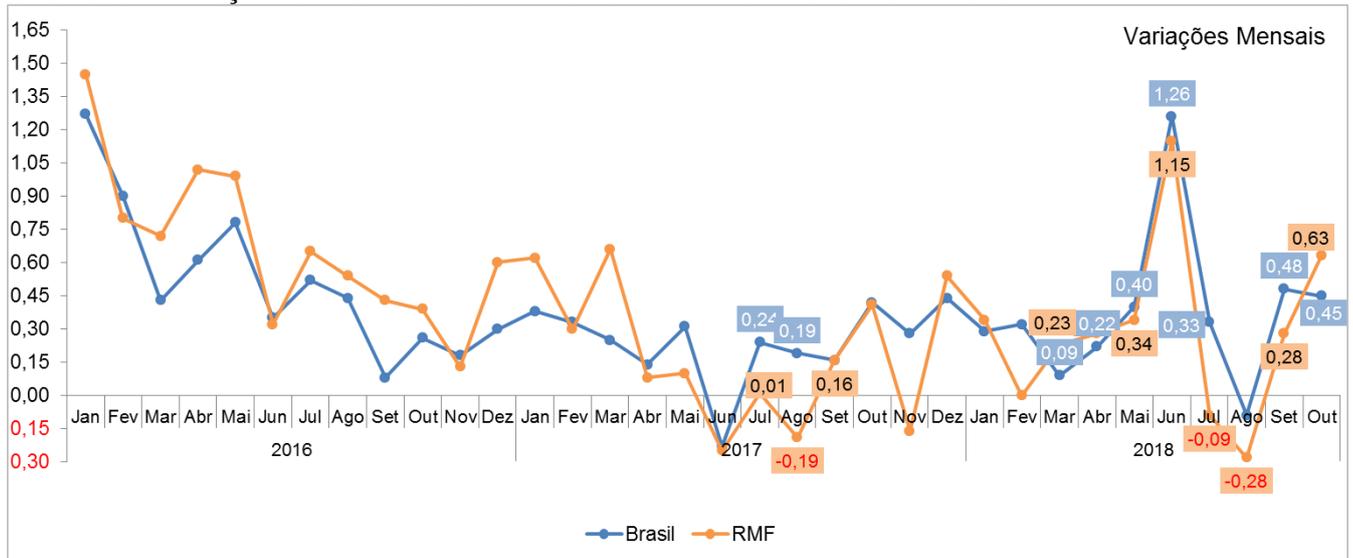


FONTE: IBGE

2.5 Inflação

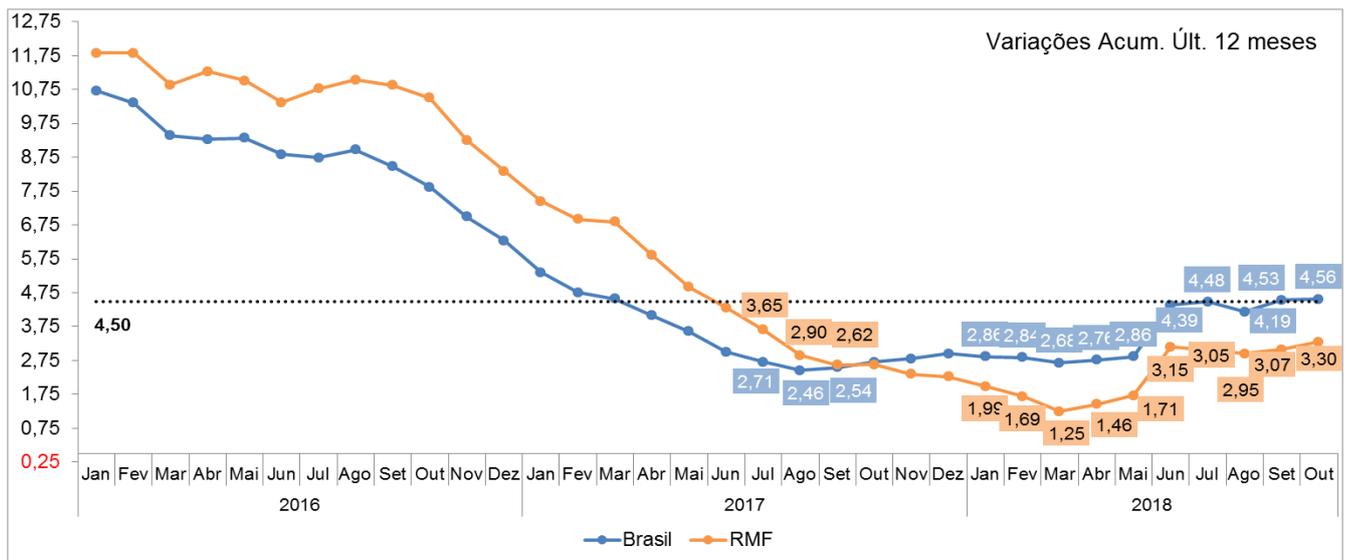
- ❖ A taxa de inflação no Brasil aumentou em out./2018, cruzando o centro da meta, chegando a 4,56% a.a no acumulado em 12 meses.
- ❖ Na RMF, o acumulado em 12 meses sofreu aumento quando comparado com o mês de set./2018 e ficou em 3,30%.
- ❖ Nas variações mensais, houve um aumento no mês de set./2018, para o Brasil de +0,45% e +0,63% para a RMF.
- ❖ Esse aumento no mês teve influência da alta do dólar e das incertezas eleitorais. Apesar de ter dissipado o efeito mensal da Greve dos Caminhoneiros, persiste o impacto no acumulado.

Gráfico 8: Variação do IPCA Mensal– Brasil e RMF – Jan./2016 a Out./2018



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 9: Variação do IPCA Acumulado Últimos 12 meses – Brasil e RMF – Jan./2016 a Out./2018



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

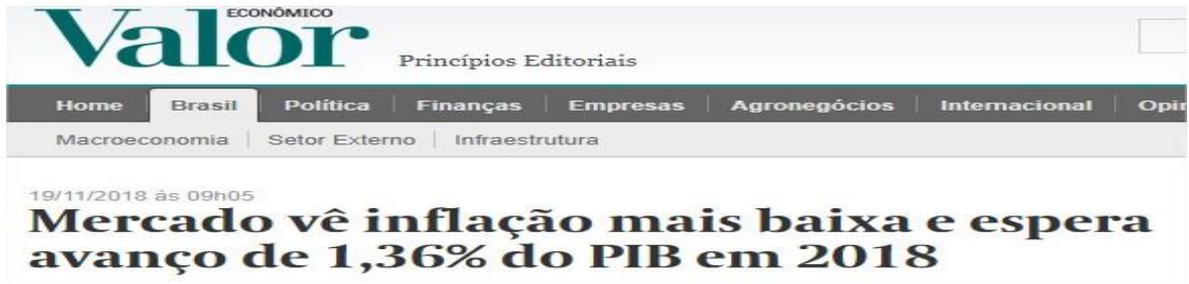
(*) Art. 1º: “É fixada, para o ano de 2018, a meta para a inflação de 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento), com intervalo de tolerância de menos um e meio ponto percentual e de mais um e meio ponto percentual, de acordo com o § 2º do art. 1º do Decreto nº 3.088, de 21 de junho de 1999.”

Economia

Estimativa do mercado para inflação cai pela quarta vez seguida

A estimativa do IPCA passou de 4,23% para 4,13%

Publicado em 19/11/2018 - 08:58 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília



Economia

Economistas preveem inflação a 4,13% em 2018

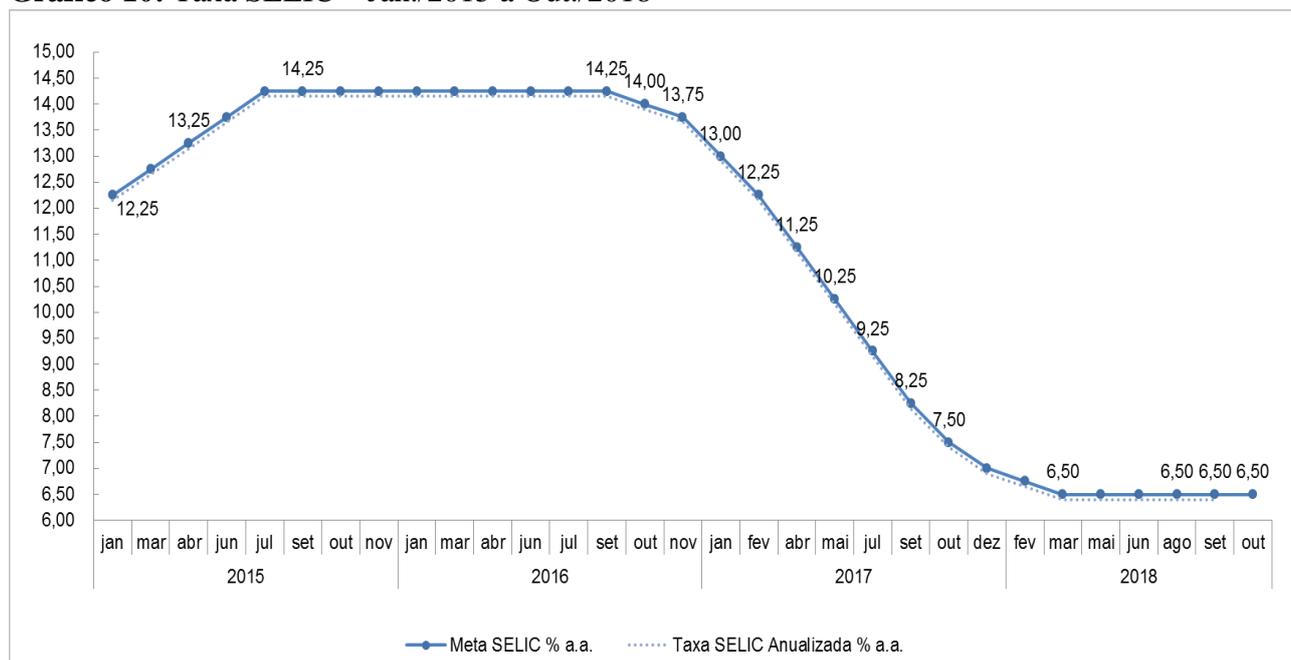
A mediana das projeções indicam que a inflação para este ano deve ficar abaixo do centro da meta de inflação, de 4,5%

Por Redação
19 nov 2018, 09h45

2.6 Taxa de Juros

- ❖ O COPOM na 218ª reunião manteve a taxa de juros em 6,50% (menor valor da série apresentada).
- ❖ A manutenção da taxa de juros era esperada pelo mercado, dado que a inflação continua sob controle e a retomada da economia ainda persiste em um ritmo lento e com desemprego elevado.

Gráfico 10: Taxa SELIC – Jan./2015 a Out./2018



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

16/11/2018 às 17h28

Em dia positivo no exterior, taxas de juros longas voltam a um dígito

INDÚSTRIA

Economistas vêem inflação mais baixa este ano, estimativa de taxa de juros

POR A REDAÇÃO - NOVEMBRO 19, 2018

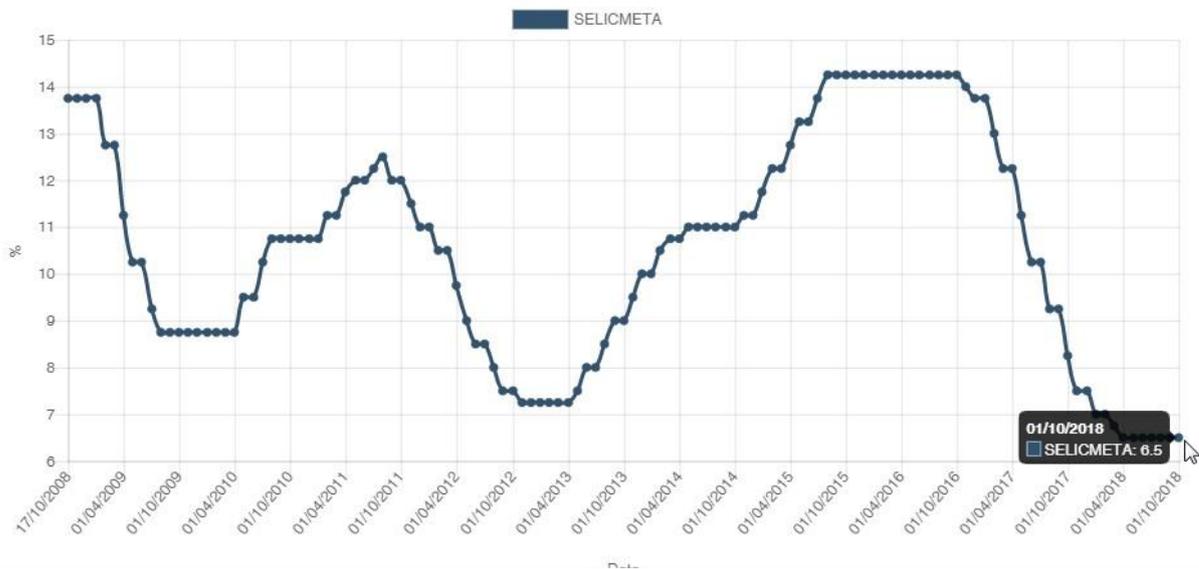
Relatório Focus prevê Selic em 6,50% ao ano até o fim de 2018

Quarta, 26 Setembro 2018 17:02 Escrito ou enviado por Dino/ Website: <https://artigos.toroinvestimentos.com.br/poupanca-rendimento-hoje> Adicionar novo comentario

SEGS.com.br - Categoria: Seguros | Imprimir | Compartilhar:



Gráfico histórico e tabela de metas da Taxa Selic

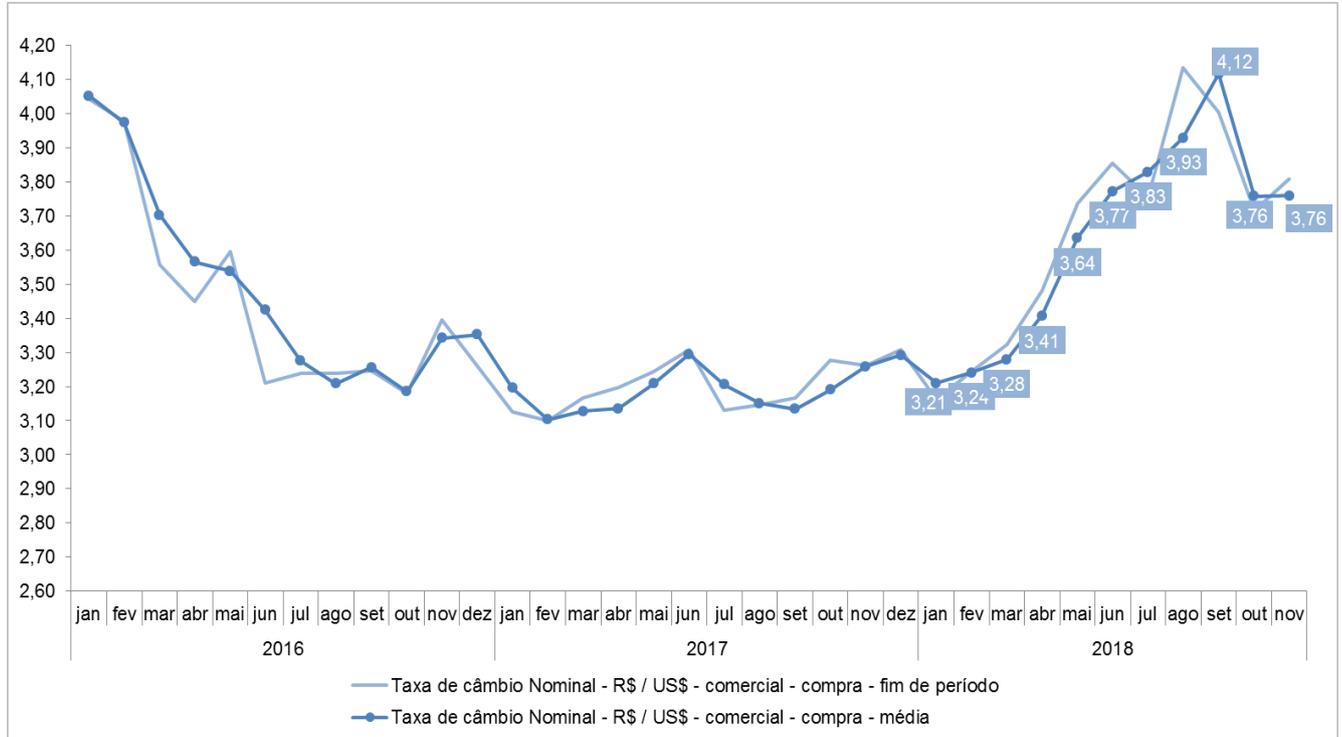


2.7 Taxa Câmbio

- ❖ Apesar da forte desvalorização do real frente ao dólar no ano, o período pós-eleições arrefeceu o repique dos últimos meses.

- ❖ O valor nominal da taxa de câmbio no final do período (23/11 - compra) chegou a 3,76 R\$/US\$, menor valor desde maio do ano corrente, e obteve uma variação praticamente estável de +0,03% em relação a out./2018.
- ❖ O avanço do dólar nos meses anteriores as eleições teve um caráter especulativo que, pelo visto, parece ter se dissipado.

Gráfico 11: Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2016 a Nov./2018



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

Estimativa do câmbio para fim de 2018 segue em R\$ 3,70, mostra Focus do BC

AGÊNCIA ESTADO / 19 NOVEMBRO 2018

Dólar cai após trégua comercial EUA-China

Na sexta-feira (30), a moeda dos EUA avançou 0,18%, cotada a R\$ 3,8581.

Por G1

03/12/2018 09h04 - Atualizado há 15 segundos



2.8 Consumo das Famílias

Intenção de consumo das famílias recua 0,3% em outubro, diz CNC

20/10/2018 17h09 - Por Agência Brasil

INDICADORES



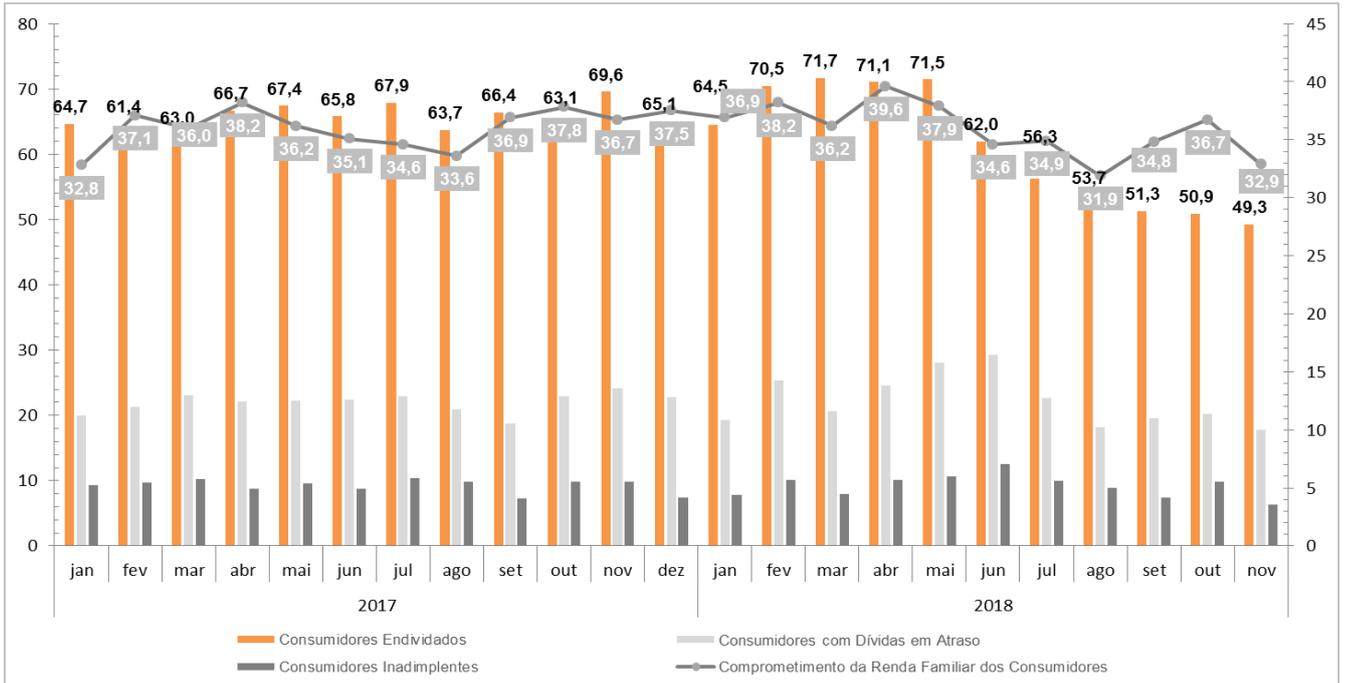
Intenção de consumo volta a cair em outubro, revela CNC

Depois de duas altas seguidas, índice voltou ao nível de junho em meio a mercado de trabalho ainda lento e endividamento elevado

2.9 Endividamento do Consumidor

- ❖ O percentual de consumidores endividados em nov./2018 é de 49,3%, o menor valor da série. Em relação ao mês passado, o percentual caiu 1,6 p.p. Essa é a sexta queda consecutiva do indicador.
- ❖ A inadimplência também melhorou em nov./2018, diminuindo para 6,3%, uma variação de -3,6 p.p. em relação a out./2018. O percentual de dívidas em atraso também foi menor em nov./2018, alcançando 17,8% dos consumidores da capital cearense.
- ❖ Outro fator que melhorou em nov./2018 foi o comprometimento da renda familiar, que chegou a 32,9%. Esse valor é o terceiro menor da série iniciada em jan./2017.

Gráfico 12: Endividamento do Consumidor - Fortaleza - Jan./2017 até Nov./2018



Fonte: Fecomércio-CE/Pesquisa do Endividamento do Consumidor. Elaboração: IPECE.

Queda do endividamento deixa comércio animado

Apesar disso, cartão de crédito e cheque especial ainda são os vilões dos endividados

Endividado, brasileiro usará 13º para poupar e comprar

Pesquisa do SPC diz que maioria não planeja usar dinheiro para quitar dívidas

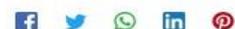
Segundo pesquisa, Fortaleza tem menos consumidor endividado

Levantamento, realizado pelo IPDC, mostra que 49,3% dos consumidores da Capital possuem algum tipo de dívida. É o melhor resultado desde 2010.



Por Sistema Fecomércio

27/11/2018 10h14 - Atualizado há 6 dias



Endividamento recua pelo sexto mês consecutivo no Ceará

22:20 / 23 de Novembro de 2018 ATUALIZADO ÀS 22:20

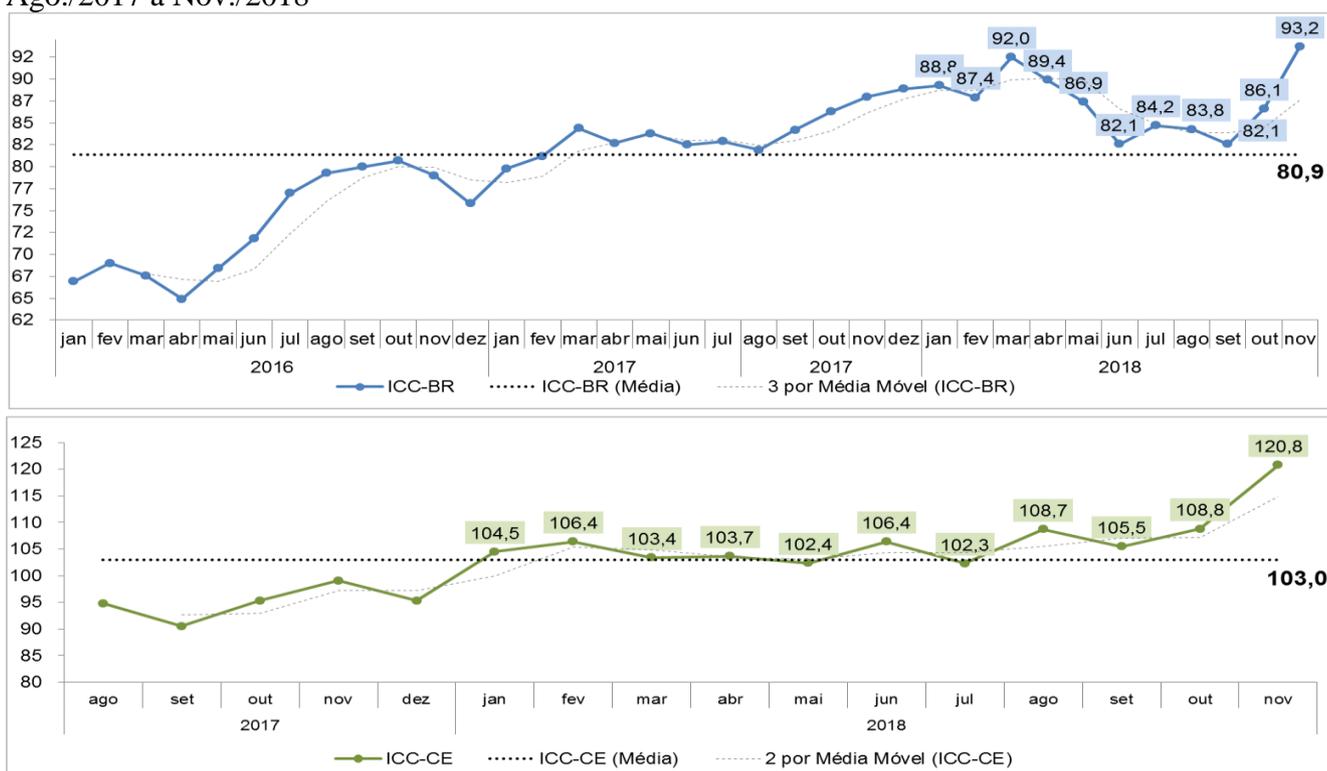
Um dos motivos para a queda do endividamento apontada por pesquisa da Fecomércio-CE é que os consumidores aprenderam a organizar mais as finanças



2.10 Índice de Confiança do Consumidor - Brasil e Ceará

- ❖ O ICC-BR ainda apresenta-se em situação desfavorável em termos históricos, no entanto apresentou em nov./2018 um aumento de 7,1 pts. em relação ao mês anterior, perfazendo-se +12,3 pts. acima da média do período. Também, esse valor é o maior da série iniciada em Jan./2016.
- ❖ O ICC-CE de nov./2018 aumentou em relação ao mês anterior +12,0 pts e +17,8 pts acima da média histórica apresentada. Ainda, o valor para o mês é o maior da série, continuando em nível moderado.

Gráfico 13: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil - Jan./2016 até Nov./2018 e Ceará – Ago./2017 a Nov./2018



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

(*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).

(**) Abaixo de 100 (baixo), de 100 a 150 (moderado) e acima de 150 (alto).

Valor ECONÔMICO Princípios Editoriais

Home | **Brasil** | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

Macroeconomia | Setor Externo | Infraestrutura

24/10/2018 às 11h39

Confiança do consumidor aumenta em outubro, aponta FGV

Economia

Confiança do consumidor cresce 4 pontos de setembro para outubro

Publicado em 24/10/2018 - 09:10 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  Rio de Janeiro

Diário do Nordeste

HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEG

Confiança do consumidor de Fortaleza cresce 3,1% em outubro

15:32 / 23 de Outubro de 2018 **ATUALIZADO ÀS 15:36**

Índice medido pela Fecomércio-CE alcançou seu melhor patamar desde março de 2015

2.11 Confiança dos Empresário

Economia

Confiança dos empresários de serviços sobe 0,9 ponto em outubro

Publicado em 29/10/2018 - 09:40 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  Rio de Janeiro

Economia

Índice de confiança do empresário volta a crescer em outubro, diz CNI

11:00 | 19/10/2018


Diário do Nordeste

HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGURA

Confiança do empresário do comércio cearense fica estável

13:45 / 23 de Outubro de 2018

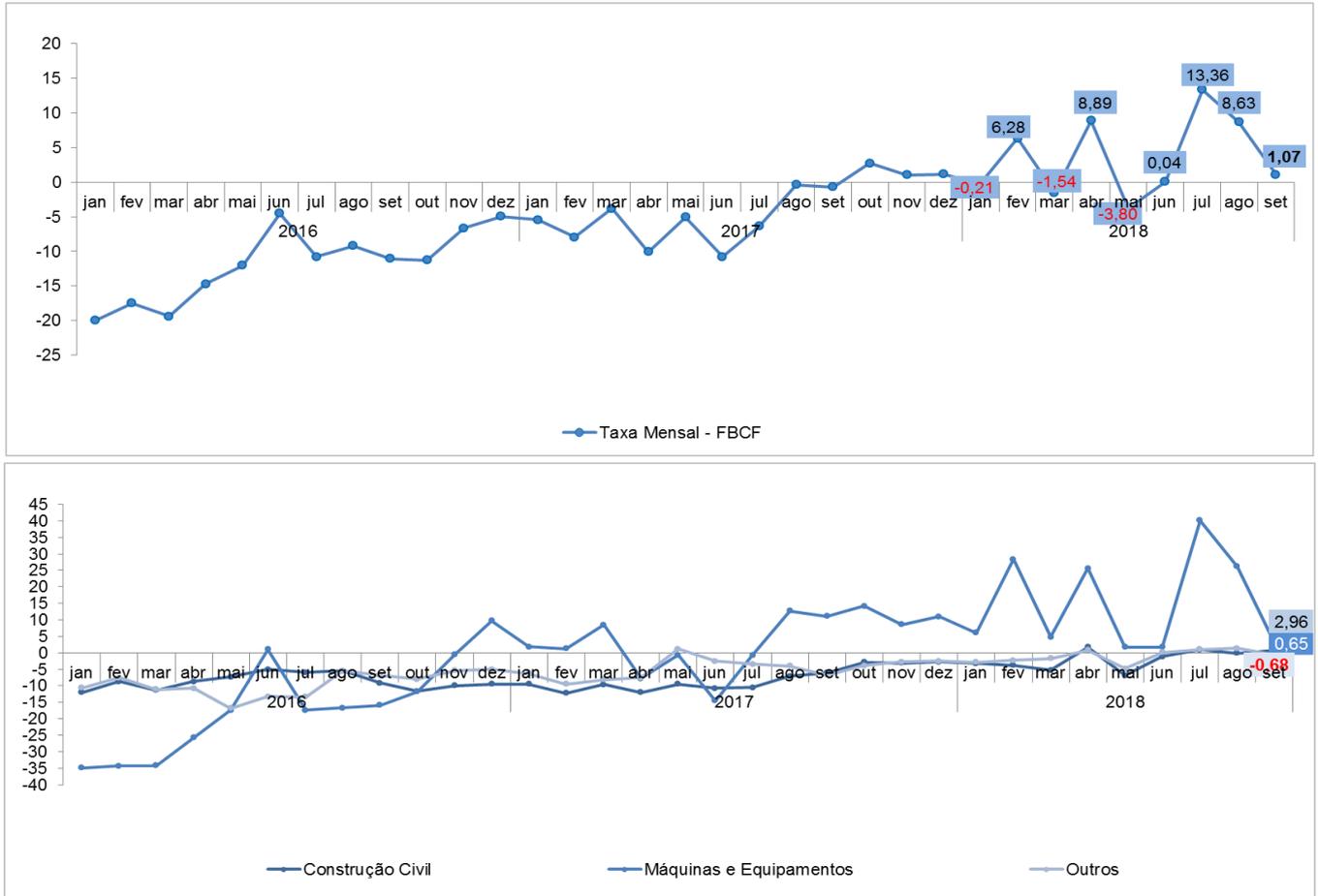
Percepção sobre o futuro da própria empresa é positiva, mas nível de investimentos deve se manter baixo nos próximos seis meses

2.12 Investimento

2.12.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

- ❖ A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou em set./2018 em relação ao mês imediatamente anterior. O crescimento foi de 1,07%. Esse é o quarto mês consecutivo de variações positivas para o indicador.
- ❖ Os índices para a Máquinas e Equipamentos e Construção Civil tiveram variação positiva no mês de set./2018 frente ao mês anterior. A primeira acelerou 2,96% e a segunda subiu 0,65%.
- ❖ O único componente que teve variação negativa no mês foram os “Outros”, variando -0,68%.
- ❖ Apesar da melhora do indicador, reforça-se que a trajetória de crescimento mensal da FBCF continua oscilante no ano, mas com tendência de crescimento em 2018.

Gráfico 14: Taxa de Variação mensal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – Jan./2016 até Set./2018



Fonte: Monitor do PIB/FGV. Elaboração IPECE.

2.12.2 Investimento Brasil

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Economia

Incerteza política derruba Brasil em ranking de investimentos estrangeiros

O país caiu, no primeiro semestre, do 6.º para o 9.º lugar entre os principais destinos de investimentos

Agência Estado

postado em 16/10/2018 11:00 / atualizado em 16/10/2018 12:22

Investimentos em Hidrovias e Ferrovias serão a salvação do setor de transportes do Brasil

novembro 19, 2018 Renato Oliveira

Chineses aguardam sinais de Bolsonaro para definir investimentos, diz Câmara Brasil-China

Projetos anunciados para o Brasil desde 2003 envolvem US\$ 70,4 bilhões.



Por Reuters

05/11/2018 16h46 · Atualizado há uma semana



'Bolsa empresário' não elevou taxa de investimento do Brasil, diz estudo

Levantamento comparou dados brasileiros com os de outros países

ENERGIA

Estudo revela que o setor de energia no Brasil atrairá investimentos de US\$38 bilhões nos próximos anos



Por Petroleo

postado em 17 de outubro de 2018

Recuperação levará 10 anos sem investimento público, diz economista

por Guilherme Castellar — publicado 16/10/2018 19h24, última modificação 16/10/2018 19h44

Para Esther Dweck, o mundo não vai puxar a retomada, as empresas não vão investir e sobra um único ator, o Estado

2.12.3 Investimento - Ceará

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARREIRAS

VERSÃO IMPRESSA

Nove investimentos para impulsionar o Ceará

| Desenvolvimento socioeconômico | Negócios no Estado devem alcançar mais de R\$ 11,6 bilhões em investimentos e pelo menos 80 mil empregos diretos e indiretos

01:30 | 13/10/2018

1690 🔥

1 💬



PROJETOS PARA CRESCER



CEARÁ VELOZ

Iniciado em dezembro de 2017, o plano de ações visa estimular o crescimento da economia por meio da simplificação, desburocratização, incentivo para pesquisas e investimentos em infraestrutura econômica e social. O projeto injetou R\$ 8,7 bilhões em investimentos públicos entre 2017 e 2018.

Status: em prática. Balanço será divulgado até o fim deste ano.



HUB DE LOGÍSTICA PORTUÁRIO

A parceria entre Port of Rotterdam e a Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário Pecém (CIPP S.A) será um atrativo para novas indústrias e expansão de negócios. A expectativa é que movimentem cerca de 30 milhões de toneladas em cargas, o dobro dos 15,8 milhões movimentados atualmente. Memorando foi assinado pelo Governador Camilo Santana em março de 2017.

Status: contrato será assinado em até 15 dias



HUB AÉREO

O terceiro centro de conexões aéreas do Brasil iniciou as operações em maio deste ano. A projeção é que tenha mais de 60 novos voos entre o Ceará e o mundo até o fim de 2018, incluindo os internacionais. Além do incremento de frequências, uma prévia de estudo estima impacto de 0,79% no Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará e incremento de R\$ 1,05 bi na economia e perspectiva de criação de mais de 80 mil empregos formais e informais.

Status: operando



PÓLO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO DE SAÚDE DO EUSÉBIO

O complexo abriga a Ficruz do Ceará, com investimentos de R\$ 180 milhões. Entre as iniciativas está o projeto Biomanguinhos, de R\$ 680 milhões, a primeira fábrica de vacinas da Fiocruz fora do Rio de Janeiro e produzirá vacinas para febre amarela e doença de Gaucher. Conforme estabelece o Decreto nº 30.012, de 30 de dezembro de 2009, as indústrias selecionadas para o polo serão beneficiadas com incentivos diferenciados de até 99% do ICMS gerado em função da produção, na forma prevista na legislação do FDI, com retorno de até 1% e prazo de usufruição de até 10 (dez) anos. Três empresas já manifestaram interesse de se instalar no Pólo: Nuteral, Point Suture e Instituto Atlântico.

Status: Fiocruz ativa. Biomanguinhos está em fase de terraplanagem e infraestrutura básica, com conclusão prevista para março de 2019.



HUB TECNOLÓGICO

A multinacional de telecomunicações Angola Cables lançou em agosto de 2017, em Sangano, o cabo submarino de fibra ótica South Atlantic Cable System (Sacs). O cabo já chegou a Fortaleza, percorrendo 6.200 quilômetros pelo Oceano Atlântico. A Angola Cables está investindo cerca de 300 milhões de dólares em projetos na Capital cearense. Além do cabo de fibra ótica South Atlantic Cable System (Sacs), a empresa constrói outra rede submarina, o sistema Monet, e um Datacenter localizado na Praia do Futuro. A previsão é de gerar cerca de 40 empregos diretos e 800 indiretos até 2030. Em fevereiro de 2018, foi assinado o Memorando de Entendimento entre o Governo do Ceará e Angola Cables para cooperação entre as partes. Além disso, a empresa estuda ampliar atuação no Ceará, no Cipp, com empresa de manutenção dos cabos e serviços de telecomunicações.

Status: obra do Datacenter está cerca de 80% pronta.



DISTRITO INDUSTRIAL DO CARIRI

Investimento assinado em 2018 de R\$ 1,3 milhão que está estudando uma nova destinação para a área e a organização das indústrias. O projeto consiste na elaboração de Planos e Projetos Executivos para Requalificação do Distrito Industrial do Cariri.

Status: requalificação em andamento. Prazo de conclusão: dezembro de 2018 (poderá ser prorrogado até junho/2019 devido licenciamentos).



INCENTIVO FISCAL PARA INTERIORIZAÇÃO

Estudo visa incentivo reforçado para empresas que instalarem negócios em municípios cearenses com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A proposta é enquadrar no âmbito FDI a concessão de benefício fiscal de ICMS no percentual de 75% com 1% de retorno para as indústrias.

Status: no papel



POLO MULTISSECTORIAL METALMECÂNICO DO VALE DO JAGUARIBE EM TABULEIRO DO NORTE

Com área total de 136 mil m², o equipamento recebe investimento de R\$ 9,223 milhões. A cadeia de serviços será associada à manutenção automotiva pesada. Ordem de serviço foi assinada no dia 6 de setembro.

Status: previsão para ficar pronto em março de 2019.



ZPE

Será expandida para receber mais 30 empresas. Já tem tratativas de novas indústrias nas áreas de granito e energia solar.

Status: fase 2 prevista para iniciar em janeiro de 2019.

Status: ativo

Observação: Distrito de Inovação em Saúde do Porangabussu e o Distrito Empreendedor de Crateús também devem impulsionar o Estado. Porém, os dados não foram enviados até o fechamento desta edição.

Fonte: Governo do Estado

Estudo revela Ceará como maior tomador de crédito do País

23:00 / 13 de Novembro de 2018

Dentre as 27 unidades da Federação, o Estado foi o que apresentou o maior número de operações de crédito recebidas. Especialistas indicam que o índice está relacionado à intenção de investimentos do governo estadual.

Investimentos do Governo do Estado aumentam 25,11%, afirma Ipece

18:00 / 16 de Outubro de 2018

Comparação leva em conta o período de setembro de 2017 até agosto de 2018, Montante chegou ao patamar de R\$ 2,7 bilhões

R\$ 2,7 bilhões

foi o valor dos investimentos do Estado entre setembro de 2017 a agosto de 2018

CE pode receber novo investimento da Vestas

01:00 / 28 de Setembro de 2018

Empresa dinamarquesa, contudo, não teria decidido usar a fábrica em Aquiraz para cumprir novo contrato

Novos hotéis vão aportar mais de R\$ 800 mi no litoral cearense

01:00 / 20 de Setembro de 2018

Redes como Carmel, Vila Galé e Hard Rock apostam no turismo do Estado, que cresce com impulso do hub aéreo



2.13 Poupança

ECONOMIA

Saques da poupança superam depósitos em R\$ 2,533 bi em outubro

EC Estádio Conteúdo

Postado em 07/11/2018 15:46

Valor ECONÔMICO

Princípios Editoriais

Home | Brasil | Política | **Finanças** | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

Mercados | Crédito | Investimentos | Instituições Financeiras | Mais setores | Consultório Financeiro

07/11/2018 às 15h32

Poupança interrompe captações e tem saque de R\$ 2,5 bilhões em outubro

Por Alex Ribeiro | Valor



2.14 Balança Comercial

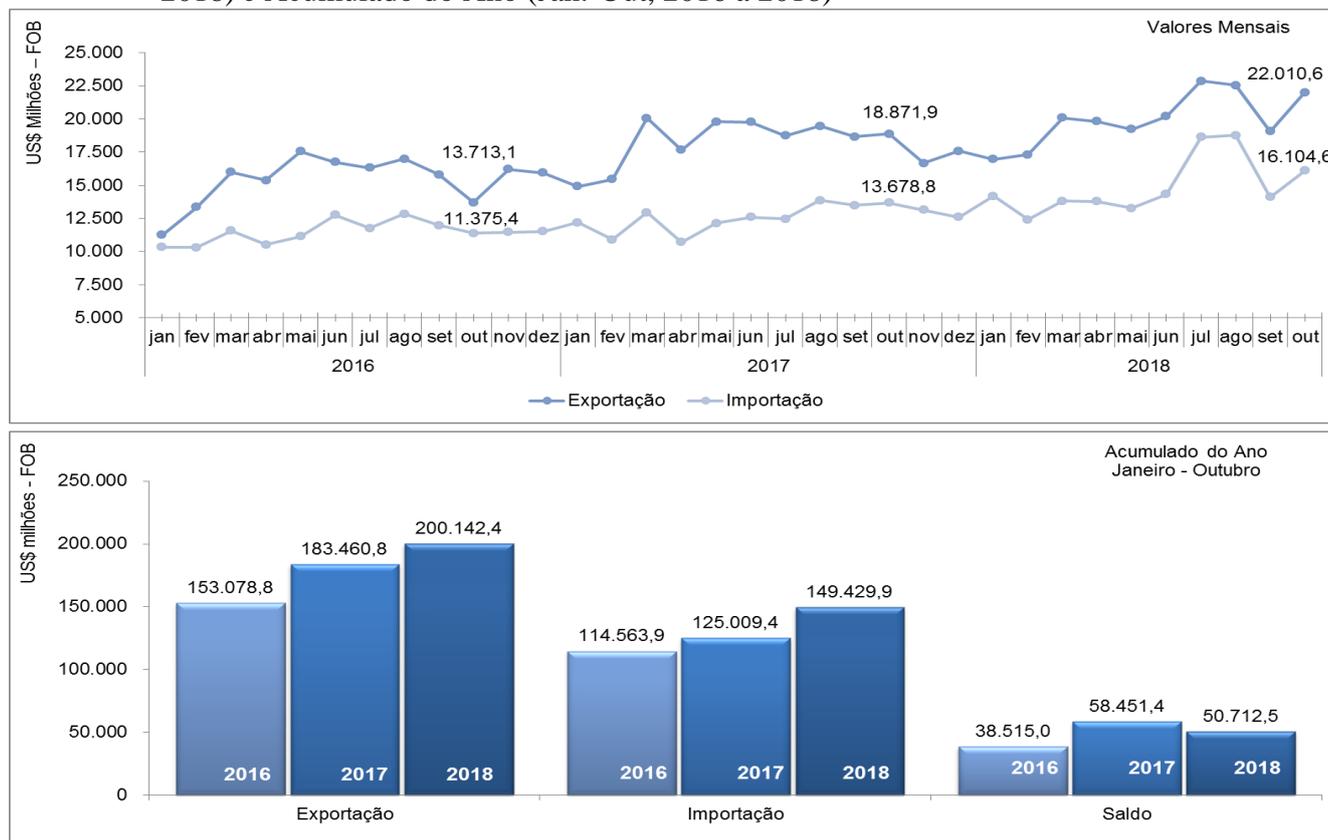
2.14.1 Balança Comercial Brasileira

- ❖ As exportações brasileiras tiveram um crescimento de 16,63% em out./2018 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2018 ocorreu um crescimento de 9,09% em relação ao mesmo período de 2017 e 30,74% em relação a 2016.
- ❖ As importações nacionais também apresentaram crescimento de 17,73% na comparação de

Out./2018 com out./2017. No acumulado do ano houve um aumento ainda mais positivo de 19,53% em relação ao mesmo período de 2017 e 30,43% em relação a 2016.

- ❖ No acumulado até out./2018, o Saldo da Balança Comercial Brasileira continuou positivo, mas com variação negativa de -13,24% em relação ao mesmo período de 2017. Todavia, o desempenho é melhor quando comprado o acumulado até out./2016, chegando a +31,67%. Para o mês, o saldo foi de +13,73% maior quando comparado com out./2017.

Gráfico 15: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan- Out, 2016 a 2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Out, 2016 a 2018)

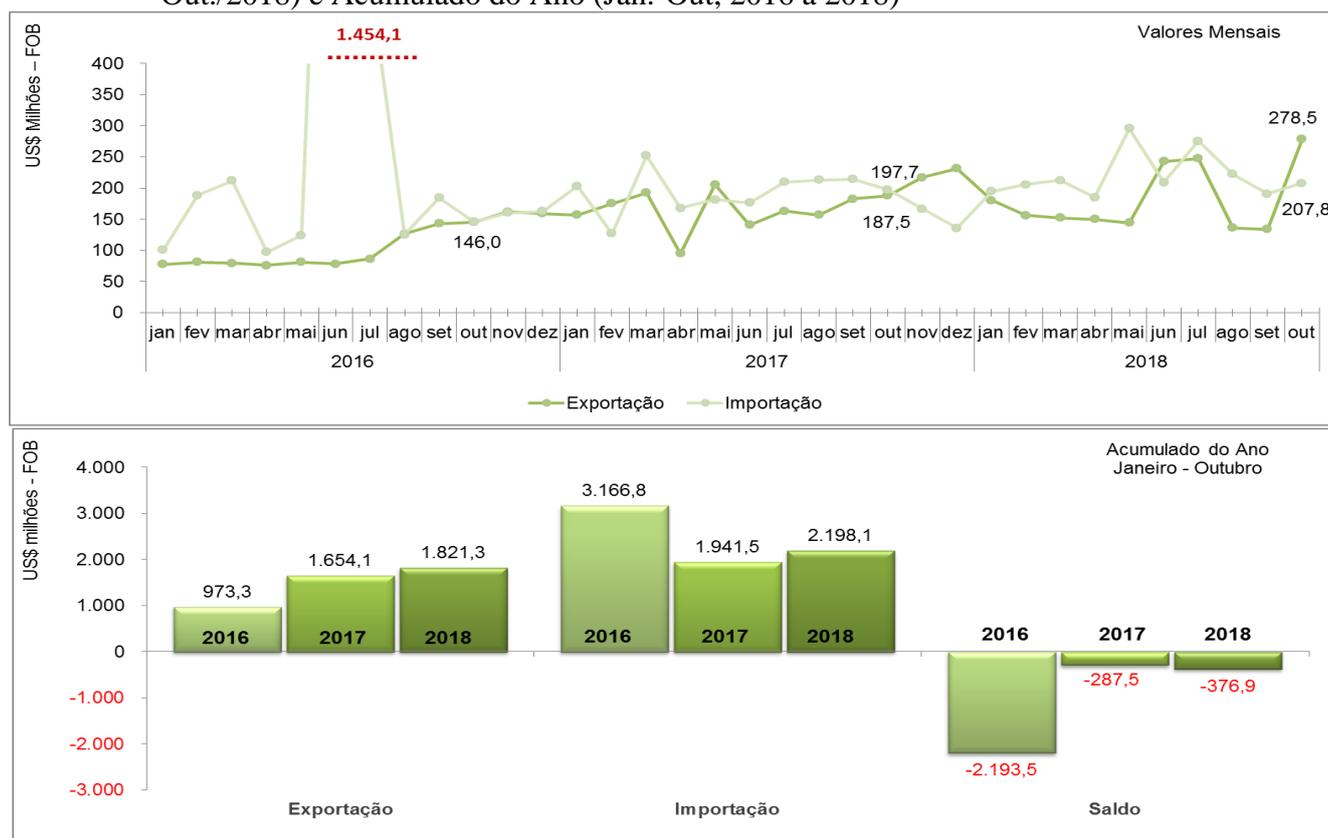


Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.14.2 Balança Comercial Cearense

- ❖ As exportações cearenses ascenderam +48,55% em out./2018 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado de 2018, ocorreu uma elevação de +10,11% em relação ao mesmo período de 2017 e em comparação com 2016 o desempenho foi superior em +87,12%.
- ❖ As importações cearenses aumentaram +5,13% na comparação de out./2018 com out./2017. No acumulado do ano o aumento foi de +13,22% em relação ao mesmo período de 2017 e pior quando comparado com 2016, com variação de -30,59%.
- ❖ Finalmente, até out./2018, o Saldo da Balança Comercial cearense continua com déficit, chegando a US\$ 376,9 milhões de dólares, o que é pior do que o de 2017, mas é melhor que o de 2016 (Obs.: o elevado déficit de 2016 está associado à importação de equipamentos da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP).

Gráfico 16: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2016 a Out./2018) e Acumulado do Ano (Jan.-Out, 2016 a 2018)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.14.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

- ❖ Os principais destinos dos produtos cearenses continuam sendo, em ordem de participação, Estados Unidos, Turquia, México, Alemanha e Argentina que correspondem a 61,90% da pauta exportadora do Estado.
- ❖ Em relação com os maiores produtos importados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, Calçados e seus pares e Castanha de caju.
- ❖ As ações protecionistas dos EUA e a forte crise na economia argentina podem interferir na comercialização desses produtos nos próximos meses.

Quadro 2: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan.- Out./2018

Maiores destinos das exportações - Ceará			
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará (01/2018 até 10/2018)	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados
Estados Unidos	41,32	Produtos Metalúrgicos	66,58
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	6,36
		Calçados e suas partes	5,95
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	5,45
		Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	5,16
México	7,53	Produtos Metalúrgicos	90,14
		Couros e Peles	3,86
		Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	2,72
		Têxteis	1,47
		Calçados e suas partes	0,61
Turquia	4,50	Produtos Metalúrgicos	99,61
		Calçados e suas partes	0,19
		Ceras Vegetais	0,16
		Frutas (Exceto Castanha de caju)	0,02
		Couros e Peles	0,00
Alemanha	4,50	Produtos Metalúrgicos	75,08
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	9,26
		Ceras Vegetais	7,10
		Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	2,15
		Mel Natural	1,93
Argentina	4,06	Calçados e suas partes	60,55
		Têxteis	16,18
		Produtos Metalúrgicos	10,03
		Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	4,35
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	3,73

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

Economia

Balança comercial tem maior superávit da série histórica para outubro

Publicado em 01/11/2018 - 15:49 Por Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil Brasília

EXPORTAÇÕES

Balança comercial registra melhor outubro da história

Saldo entre exportações e importações ficou em US\$ 6,12 bilhões

publicado: 01/11/2018 19h31, última modificação: 04/11/2018 12h43

🔊 OUVIR | A+ A A-

ECONOMIA

Exportações cearenses crescem 10,6% de janeiro a outubro 2018 e atingem US\$ 1,8 bilhão

14 DE NOVEMBRO DE 2018 - 15:09 | #6% #Crescimento De 10 #Exportações #Ipece

Pádua Martins (85) 3101.3509 - Ipece

José Wagner/Governo do Ceará - Foto

Exportações do Ceará crescem 108,3% e chegam a US\$ 278 mi em outubro

12:54 / 12 de Novembro de 2018

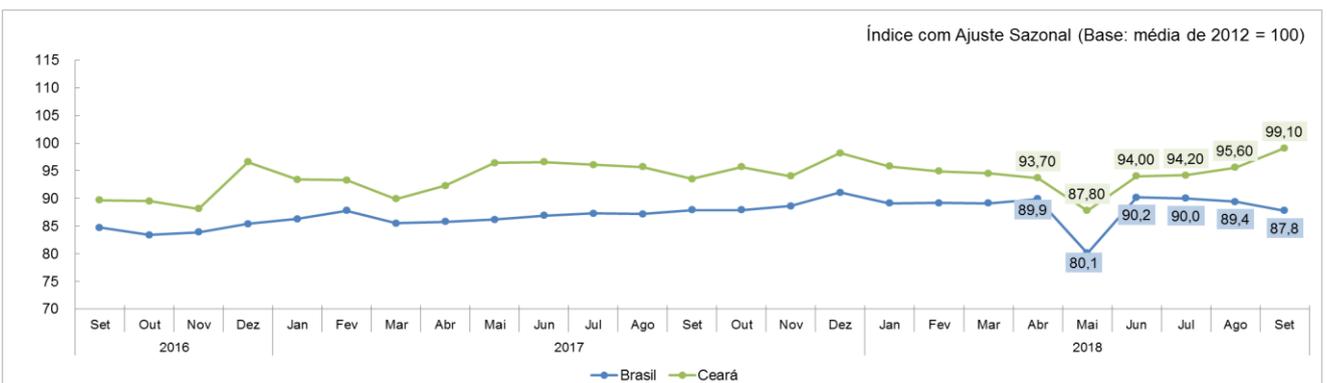
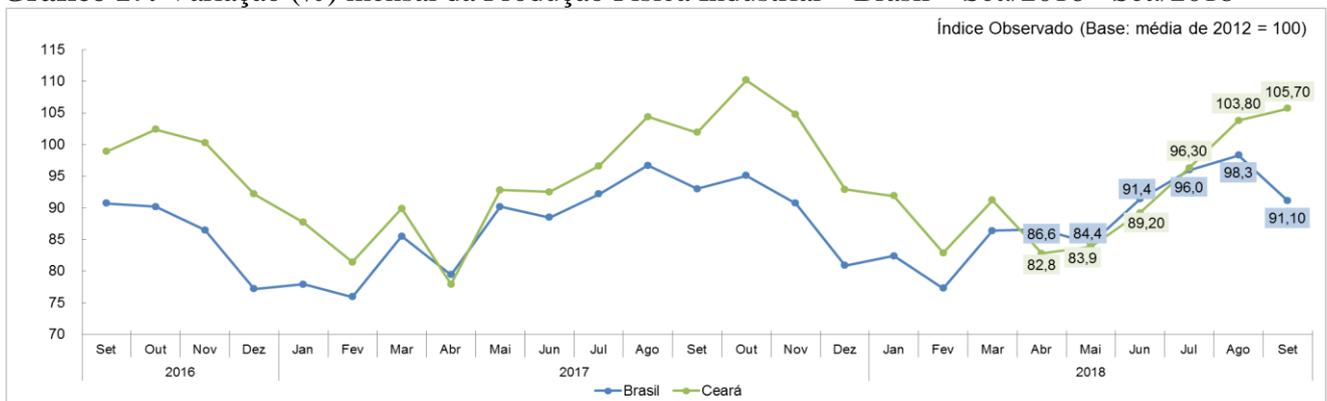
O resultado posiciona o Ceará como o terceiro maior exportador do Nordeste e o 14º do Brasil, mantendo seu crescimento acima da média nacional

3 Análise Setorial (Brasil e Ceará)

3.1 Indústria

- ❖ A produção industrial em set./2018 caiu 1,80% em relação ao mês imediatamente anterior. Já no Ceará, o resultado foi favorável em +3,70%, considerando as séries com ajuste sazonal.
- ❖ Para o mesmo período do ano passado, os valores foram -2,00% para o Brasil e +3,70% para o Ceará. No acumulado do ano, para o Brasil foi positivo em +1,90% e para o Ceará em +0,30%.
- ❖ Para os últimos 12 meses a produção industrial cresceu +2,70 e a cearense +1,40. Observando a trajetória da série, o Ceará continua com um desempenho superior ao do Brasil.

Gráfico 17: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial – Brasil – Set./2016 - Set./2018



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE

- ❖ Na série com ajuste sazonal para o ano, na variação mês a mês o Ceará que ficou na 1ª posição, apresentando variação positiva de +3,70% em set./2018, que corresponde à quarta alta consecutiva desse indicador. Ainda, o estado obteve desempenho melhor do que o registrado no BR e NE.
- ❖ Na variação de set./2018 com ago./2018, seis estados apresentaram taxas negativas, com destaque para o Amazonas e São Paulo.

Quadro 3: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Set./2017 - Set./2018

Brasil, Nordeste e UF	2017				2018								
	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro
Brasil	0,8	0,0	0,8	2,8	-2,2	0,1	-0,1	0,9	-10,9	12,6	-0,2	-0,7	-1,8
Nordeste	-0,8	-0,2	0,1	0,1	-1,3	2,3	-4,5	5,9	-10,9	13,4	0,4	1,5	-1,9
Ceará	-2,3	2,4	-1,8	4,5	-2,4	-0,9	-0,4	-0,8	-6,3	7,1	0,2	1,5	3,7
Pará	-0,1	0,4	1,0	-0,3	7,6	-11,4	8,7	-8,2	10,5	3,1	2,8	-1,0	3,5
Pernambuco	-2,5	0,3	3,9	-1,3	-2,2	0,2	0,7	3,5	-7,9	15,7	-0,1	3,3	1,7
Goiás	1,9	-0,2	-1,9	-1,8	-0,7	-0,2	0,7	-1,0	-14,8	19,4	-2,0	-0,1	1,4
Rio Grande do Sul	-1,0	-0,7	2,7	7,9	-3,3	0,0	-0,4	2,8	-14,0	17,2	3,6	1,0	1,3
Rio de Janeiro	9,5	0,3	-1,8	0,7	-2,1	0,8	-2,6	6,0	-6,9	2,7	-0,3	-0,3	1,0
Espírito Santo	-4,6	1,1	-0,4	-1,4	0,5	-1,1	2,8	1,5	-2,3	-2,8	6,2	-0,8	0,9
Mato Grosso	-0,9	4,6	-4,4	3,5	1,6	-6,1	5,5	-0,4	-22,3	25,7	-0,4	3,2	0,9
Minas Gerais	-0,9	-0,2	1,9	-0,5	0,9	-3,1	0,2	4,9	-8,8	7,5	-1,4	0,5	-1,8
Santa Catarina	1,0	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	-1,1	1,5	-14,9	16,3	1,9	-0,9	-1,8
Paraná	2,6	-2,1	-0,2	1,8	-4,3	4,1	-0,2	3,4	-19,3	28,1	-1,6	0,7	-3,1
Bahia	-0,2	-4,6	3,0	-2,9	2,0	1,1	-4,1	7,0	-14,2	14,0	0,4	2,8	-3,3
São Paulo	2,7	-1,7	1,3	3,3	-3,8	-1,0	2,8	0,6	-11,8	13,8	-1,9	-1,1	-3,9
Amazonas	1,2	1,6	-4,8	11,9	7,8	-7,1	-0,2	-3,3	-4,8	-1,5	1,1	-5,6	-5,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ No acumulado no ano até set./2018, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um aumento de +0,3%, ficando com desempenho inferior ao do Nordeste e do Brasil.
- ❖ Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa, o Ceará está em 10º lugar. Esse resultado para o estado é não é melhor do que 2017, mas superior quando comparado a 2016 e 2015.

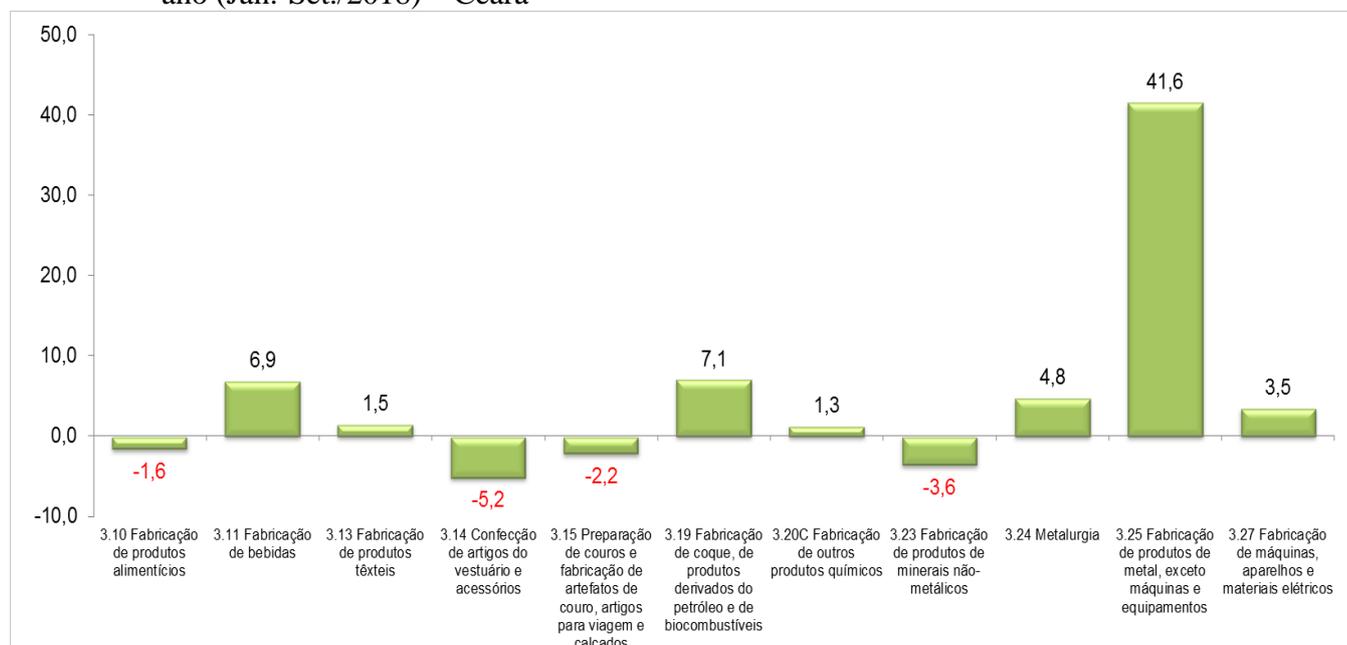
Quadro 4: Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – Acumulado no ano (Jan.-Set.) – 2015 a 2018

Brasil, Nordeste e UF	2015	2016	2017	2018
Brasil	-7,1	-7,5	1,7	1,9
Nordeste	-2,3	-3,3	-0,6	0,8
Pará	4,6	10,0	9,9	9,8
Amazonas	-15,0	-13,9	2,4	7,8
Pernambuco	-2,5	-12,6	0,1	7,1
Rio Grande do Sul	-10,7	-4,7	0,8	4,7
Santa Catarina	-7,6	-4,1	3,5	4,1
Rio de Janeiro	-5,8	-6,4	2,9	3,5
São Paulo	-10,3	-5,8	2,0	2,4
Paraná	-7,1	-6,8	5,0	2,2
Mato Grosso	2,0	2,4	1,7	1,2
Ceará	-9,5	-4,9	1,3	0,3
Bahia	-6,2	-4,3	-2,1	0,2
Minas Gerais	-6,8	-6,9	1,3	-1,6
Espírito Santo	11,3	-22,2	3,0	-2,7
Goiás	2,3	-1,0	2,2	-3,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

- ❖ Até o mês de set./2018, quatro entre as doze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.14, 3.15 e 3.23).
- ❖ Para as demais, o destaque positivo vai para Fabricação de Produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento de 41,6%. Esse último é resultado da operação da CSP.

Gráfico 18: Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação percentual acumulada no ano (Jan.-Set./2018) – Ceará



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

3.1.2 Indústria Ceará

Produção industrial cresce 3,7% em setembro no Ceará

Fabricação de produtos de metal teve alta de 193% em setembro.

Por G1 CE
09/11/2018 13h42 · Atualizado há uma semana

[f](#) [t](#) [w](#)

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Agenda Cinema Restaurantes Shows e Espetáculos Festas Exposições e Cursos Moda & Beleza

Indústria do aço com a cara do Ceará

Chegada da CSP no Estado contribuiu expressivamente para o mercado de trabalho local, aponta Fiec. Mão de obra cearense é o principal alvo de oportunidades de emprego geradas pela empresa

08:00 | 07/11/2018 5112 🔥 [f](#) [t](#) [G+](#)

Diário do Nordeste HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGURANÇA J

Aumenta a produção da indústria do CE

00:00 / 08 de Outubro de 2018

Alta de 1% no uso da capacidade dados mais recentes divulgados pela Fiec mostram que a utilização da capacidade instalada atingiu 83,5%

Faturamento real

O faturamento real cearense registrou queda de 0,7% em relação a julho, na série dessazonalizada.



O setor industrial no Ceará operou com Utilização da Capacidade Instalada acima do registrado no mês anterior, com crescimento de 1,2 pontos percentuais.



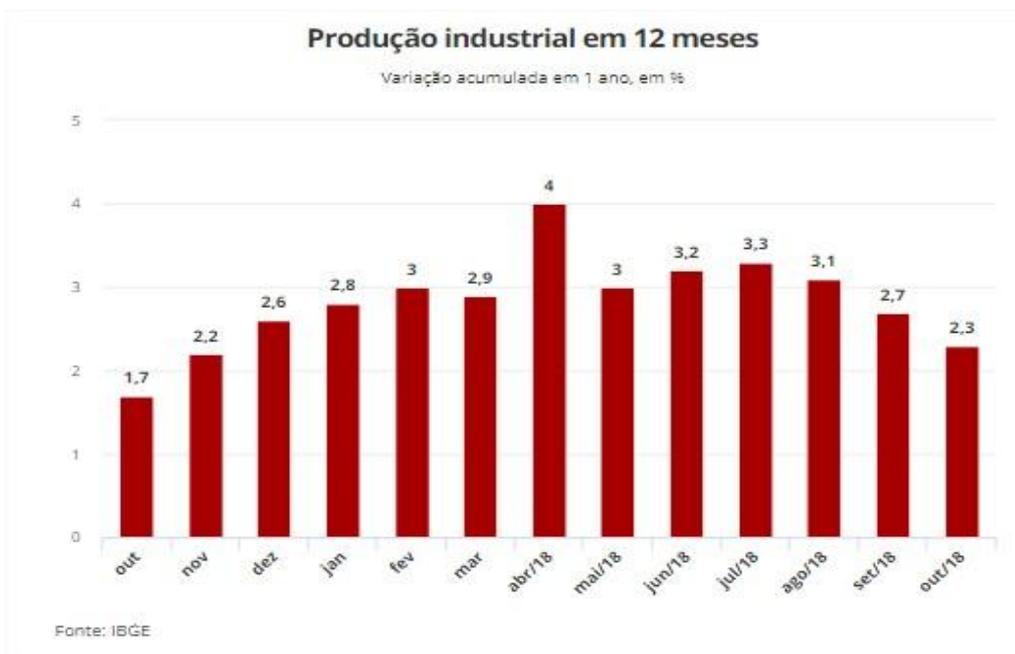
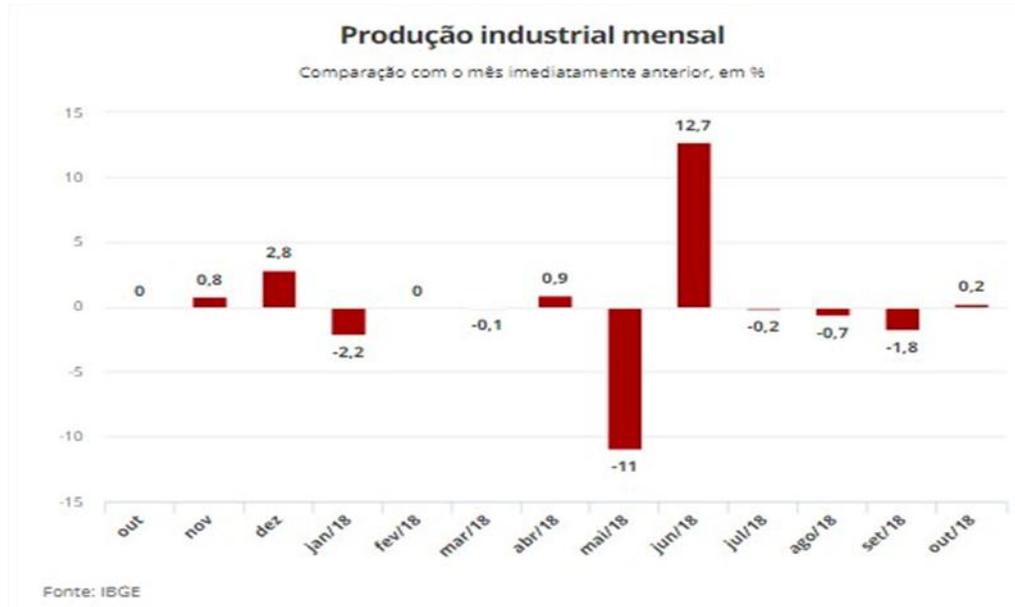
3.1.3 Indústria Brasil

Após 3 quedas, produção industrial tem alta de 0,2% em outubro, aponta IBGE

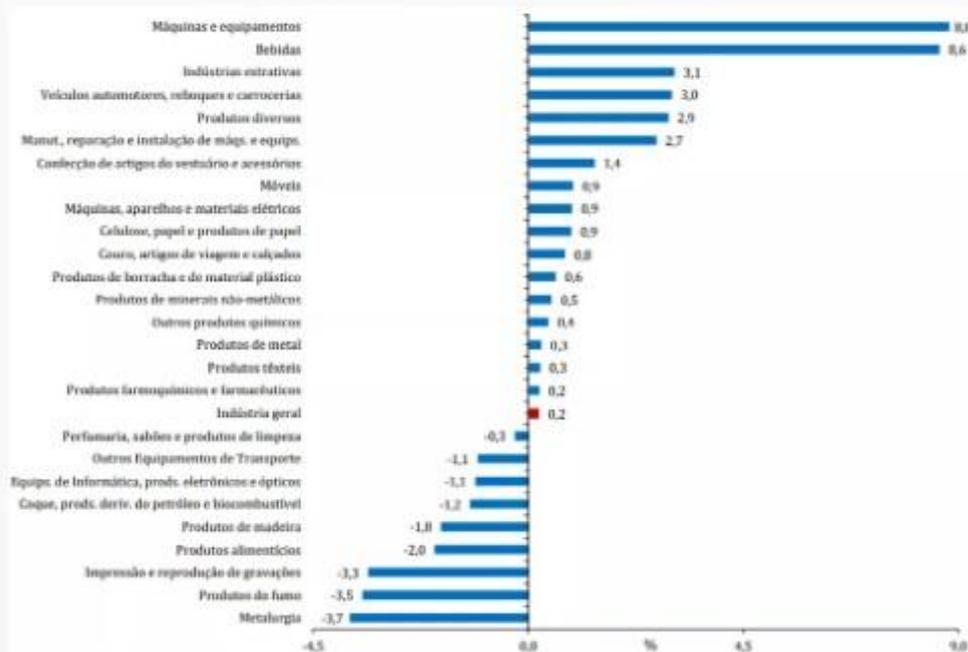
No acumulado em 12 meses, avanço ainda é de 2,3%, mas setor perde ritmo frente aos meses anteriores.

Por Darlan Alvarenga, G1

04/12/2018 09h00 - Atualizado há um dia



Índice Mês/Mês (%) - Séries com Ajuste Sazonal (Base: mês imediatamente anterior)



17 dos 26 ramos industriais têm alta em outubro — Foto: Divulgação/IBGE

OPOVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E CARRERAS

VERSÃO IMPRESSA

Em crescimento, indústria criativa pode ter cortes no governo Bolsonaro

| Em crescimento | Produção artística e de entretenimento pode sofrer cortes de investimentos no novo governo. Incentivos têm sido criticados por apoiadores de Bolsonaro

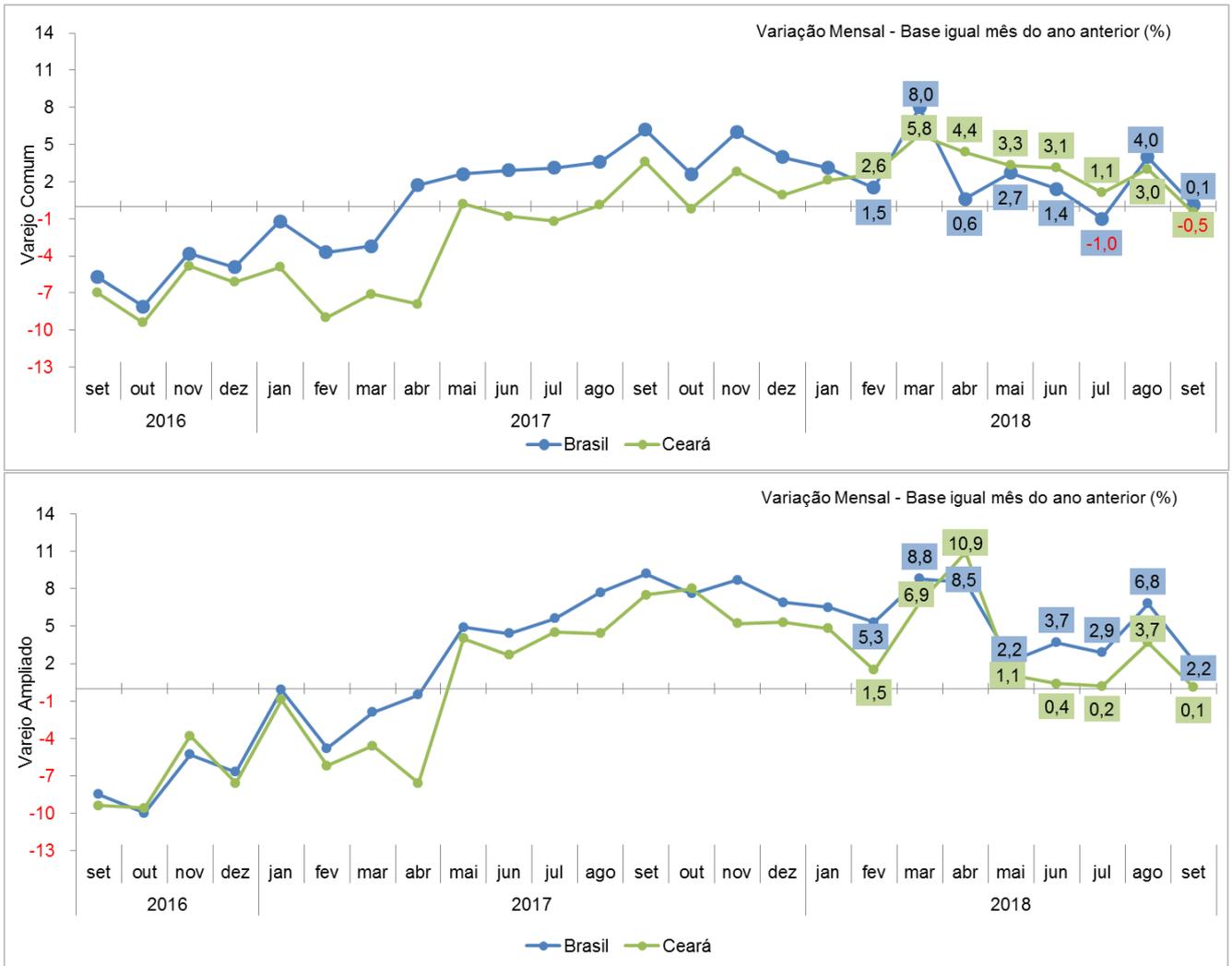
00:00 | 18/11/2018

1367 🔥 0 💬 f 🐦 G+

3.2 Comércio

- ❖ O Varejo Comum para o Brasil e Ceará obteve taxas de variação mensal em set./2018 de +0,1% e -0,5% respectivamente para a série ajustada. No Ampliado, o resultado foi de +2,2% para o Ceará e +0,1% para o Brasil.
- ❖ No acumulado do ano, as taxas de variação do Varejo Comum (vc) e do Ampliado (va) foram para o Brasil de +2,30% vc e + 5,20% va, e para o Ceará de +2,70% vc e +3,20% va.

Gráfico 19: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Set./2016 a Set./2018



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

Confiança do comércio sobe em outubro para maior nível em 5 meses, diz FGV

Indicador retorna ao nível anterior ao da greve dos caminhoneiros sugerindo que o pior momento do setor começa a ficar para trás.



Por Reuters

25/10/2018 09h06 - Atualizado há 3 semanas



Últimas Notícias:: [Ptax do BC desta segunda-feira fecha a R\\$ 3,7553 na venda](#)



Atividade do comércio avança 1,5% em outubro

Novembro 6, 2018

ECONOMIA

Governador e Câmara de Comércio assinam memorando para investimentos bilaterais e promoção comercial entre Ceará e Catalunha

14 DE NOVEMBRO DE 2018 - 15:32 | [#Assinatura De Acordo Bilateral](#) [#Barcelona](#) [#Ceará E Catalunha](#)

[Ascom / Governo do Ceará](#) - Fotos

Diário do Nordeste

HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGURANÇA

Confiança do empresário do comércio cearense fica estável

13:45 / 23 de Outubro de 2018

Percepção sobre o futuro da própria empresa é positiva, mas nível de investimentos deve se manter baixo nos próximos seis meses

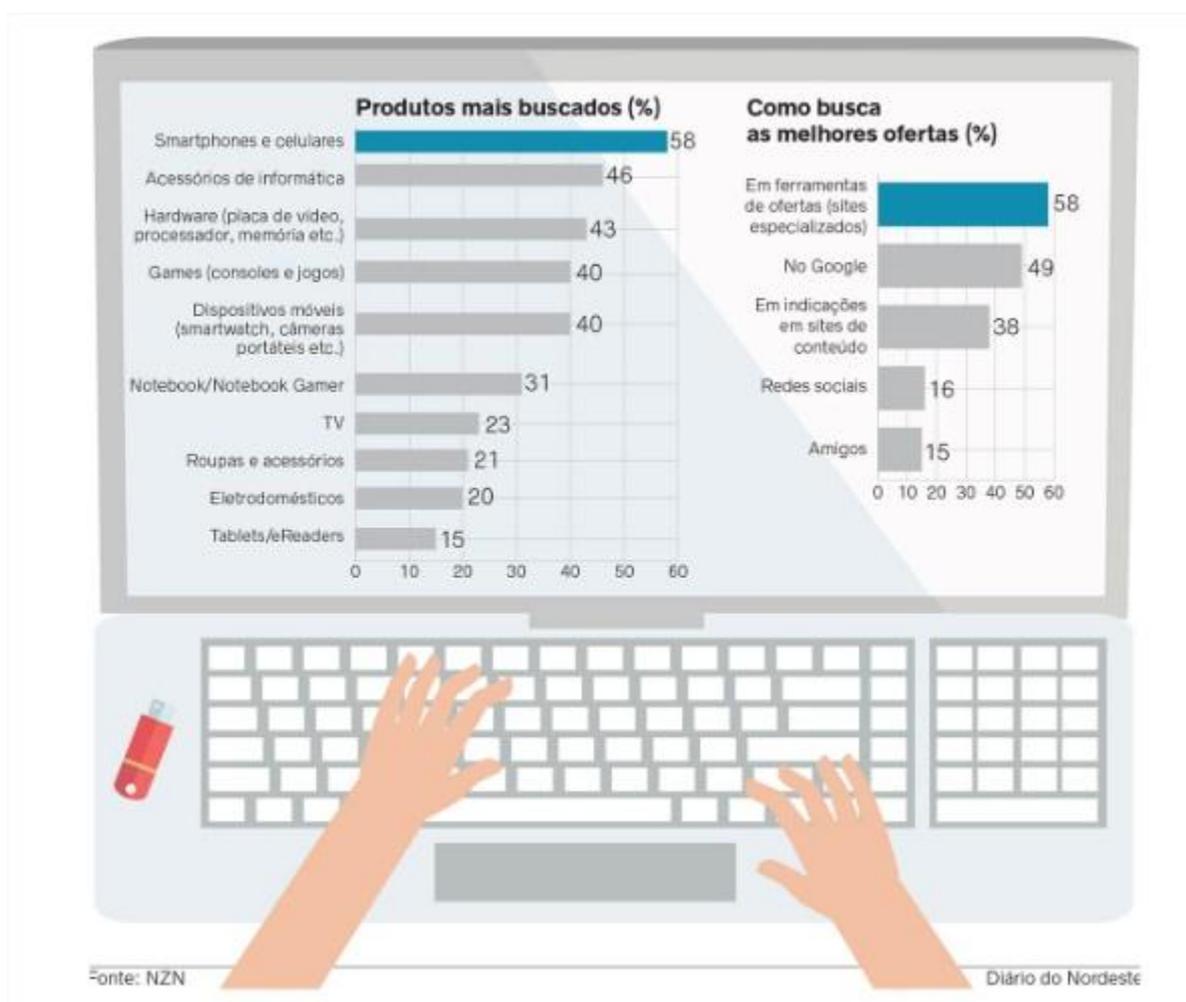
Diário do Nordeste

HOME METRO POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGURANÇA JOGAI

Comércio do Ceará estima alta de pelo menos 5% nas vendas

Por Hugo Renan do Nascimento, hugo.renan@diariodonordeste.com.br 00:00 / 16 de Outubro de 2018

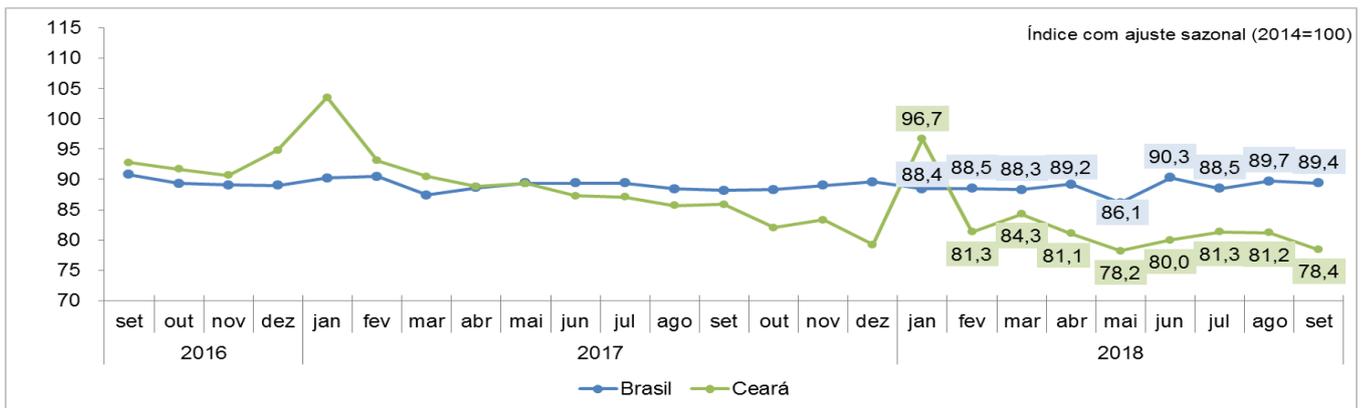
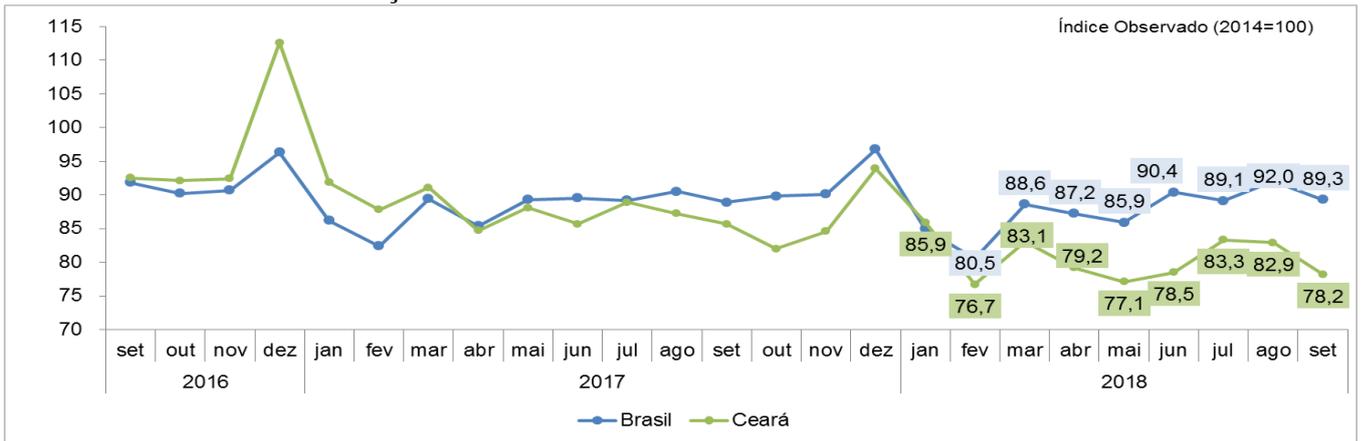
Empresários do setor estão reforçando os estoques de produtos e planejando as ações promocionais para a Black Friday, que já entrou no calendário de datas especiais para o varejo. Consumidores também acompanham os preços e se programam para comprar



3.3 Serviços

- ❖ Em set./2018 o volume de serviços teve resultado praticamente estável para o Brasil de -0,30% frente a ago./2018. Para Ceará, o resultado foi pior chegando a -3,4% (séries com ajuste sazonal).
- ❖ No acumulado do ano, as variações são negativas para o Brasil (-0,40%) e para o Ceará (-8,3%). Para os últimos 12 meses o resultado para o Brasil é de -0,30% e para o Estado -9,4%.
- ❖ Cabe apontar que o Estado em 2018 ainda não conseguiu ter desempenho superior ao do país. Ainda, a retomada da confiança do consumidor e os movimentos positivos do mercado de trabalho são fatores decisivos para propulsar a atividade doméstica, repercutindo em uma melhora robusta do setor.

Gráfico 20: Volume de Serviços – Brasil e Ceará – Set./2016 a Set./2018



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

Últimas Notícias:: Ptax do BC desta segunda-feira fecha a R\$ 3,7553 na venda

Confiança de Serviços avança em outubro

Outubro 29, 2018

Setor de serviços tem queda inesperada em setembro, mas termina 3º tri com alta

Rodrigo Viga Gaier e Camila Moreira

14/11/2018 09h01

Economia

Setor de serviços recua 0,3% em setembro, diz IBGE

Embora acumulado do ano registre uma queda geral de -0,4%, em relação a setembro de 2017 há crescimento de 0,5%

Por Da Redação

© 14 nov 2018, 11h36 - Publicado em 14 nov 2018, 10h21

INDICADORES



Ceará e Rio Grande do Norte puxam queda na receita de serviços em 2018

Receita do setor nos dois estados derreteu 8,3% em oito meses até agosto, frente queda nacional de 0,5%; crise fiscal atrapalha recuperação potiguar, enquanto cearenses demonstram otimismo

4 Finanças Públicas - Ceará

4.1 Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado dos últimos 12 meses

- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses, a RCL caiu -2,9% como resultado do impacto negativo da queda dos repasses da União. Todavia, a DCL subiu +5,0%. Ainda, cabe destacar o crescimento da DTP em +2,7%, com aumento da despesa com pessoal ativo, inativo e terceirizações.
- ❖ O Investimento do Estado continua com variação positiva bastante significativa de +27,3% nos últimos 12 meses.

Tabela 2: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no Ano (R\$ 1.000,00 de Out./2018)

Discriminação	Acumulado nos últimos 12 meses		Δ%
	Nov/2016 a Out/2017	Nov/2017 a Out/2018	
Receita Corrente Líquida	19.516.996	18.952.165	-2,9%
ICMS	9.886.815	10.288.331	4,1%
FPE	5.783.525	5.305.156	-8,3%
IPVA	773.777	798.691	3,2%
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	16.485.671	17.302.278	5,0%
DTP	7.906.990	8.117.652	2,7%
Despesa com pessoal ativo	6.434.796	6.825.662	6,1%
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.184.121	2.284.830	4,6%
(-) Inativos com Recursos Vinculados	1.118.269	1.541.894	37,9%
Despesas com Terceirizações	1.571.609	1.671.839	6,4%
Juros e Amortizações	1.389.342	1.585.682	14,1%
Investimentos	2.329.372	2.966.269	27,3%
Resultado Primário	860.723	-	-

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

4.2 Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no ano

- ❖ No acumulado de 2018, a RCL teve acréscimo de 1,6%, como resultado das arrecadações (ICMS e IPVA) e do FPE.
- ❖ Até out./2018, a DCL cresceu 7,1% com destaque para Despesa com Terceirizações (+8,5%). O Investimento do Estado continua com sua trajetória ascendente com acréscimo de 24,4% no acumulado do ano.

Tabela 3: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no Ano (R\$ 1.000,00 de Out./2018)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Out/2017	Até Out/2018	
Receita Corrente Líquida	15.163.107	15.403.498	1,6%
ICMS	8.214.472	8.401.855	2,3%
FPE	4.318.583	4.402.355	1,9%
IPVA	754.217	774.377	2,7%
Despesa Correntes Liq. Trans. Const.	12.882.831	13.796.701	7,1%
DTP	6.283.435	6.528.263	3,9%
Despesa com pessoal ativo	5.125.650	5.526.270	7,8%
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.774.600	1.855.380	4,6%
(-) Inativos com Recursos Vinculados	908.276	1.255.143	38,2%
Despesas com Terceirizações	1.126.443	1.221.952	8,5%
Juros e Amortizações	1.109.057	1.180.615	6,5%
Investimentos	1.682.708	2.093.121	24,4%
Resultado Primário	985.480	-120.872	-

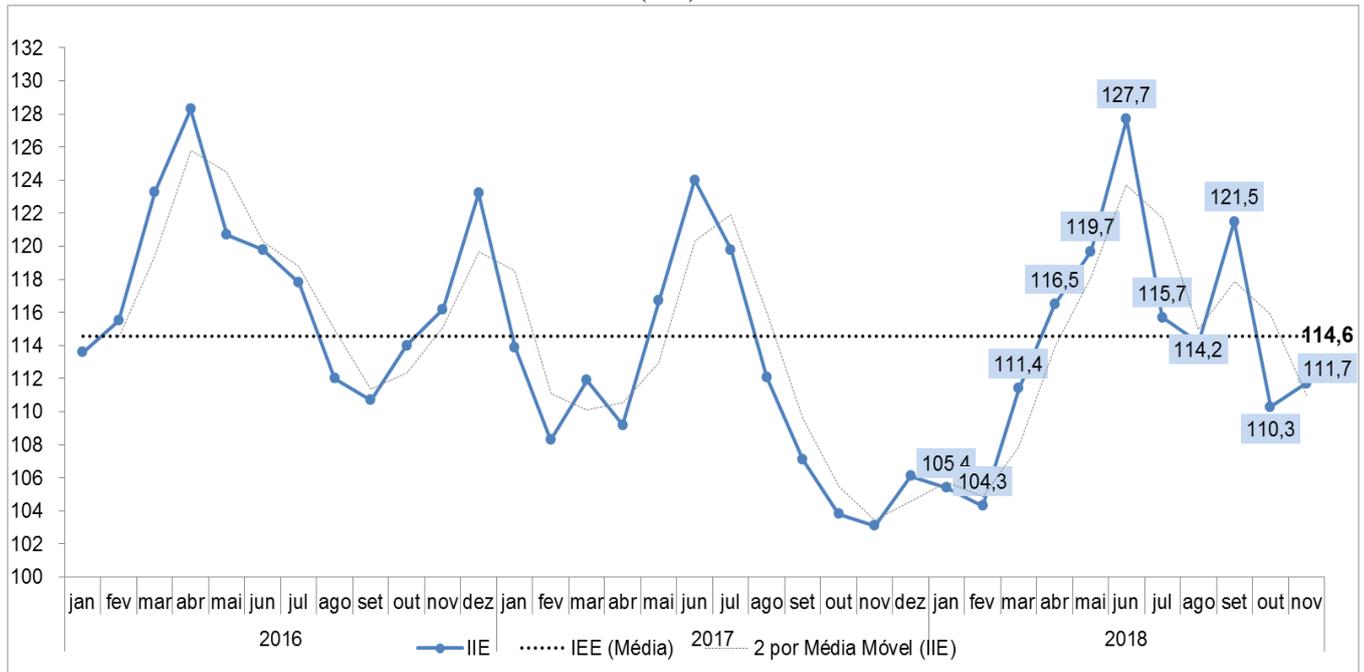
Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

5 Fatores de Incerteza

5.1 Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil

- ❖ O IIE voltou a subir após uma forte queda em out./2018. O indicador em nov./2018 subiu +1,4 pts. em relação ao mês anterior. Isso representa uma variação de +1,27%.
- ❖ Apesar do aumento, o índice encontra-se -2,9 pts. abaixo da média histórica. O índice permanece em patamar considerado elevado (acima de 110 pts.).

Gráfico 21: Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2016 até Nov./2018



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

5.2 Crise Econômica / Política

Valor ECONÔMICO Princípios Editoriais

Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional

Executivo | Congresso | Estados e Municípios | Partidos | Judiciário

16/10/2018 às 20h17 8

Bolsonaro diz que não tem ‘resposta imediata’ para saída da crise

CRISE

Crise econômica aumenta em 6,3 milhões a quantidade de miseráveis no Brasil

Jovens, pessoas com ensino médio incompleto e moradores do Norte e do Nordeste foram os mais prejudicados

Por: Correio Braziliense

Publicado em: 05/10/2018 09:23 Atualizado em: 05/10/2018 09:27

Crise econômica encolhe salários em até 12% desde janeiro

Rafaela Matias
rsantos@hojeemdia.com.br

05/10/2018 - 06h00 - Atualizado 08h12

DINO

Número de investidores cresce mesmo com o Brasil em crise econômica

21 SET 2018 18h37

Atualidades - 21/09/2018

Ciência no Brasil é afetada pela crise econômica

Em meio ao caos financeiro, o investimento em ciência é deixado em função de focos considerados mais urgentes

Pagamento de 13º salário a servidores ainda está indefinido ou atrasado em 5 estados

No Rio Grande do Sul e no Rio Grande do Norte, o governo ainda não terminou de pagar o benefício do ano passado.

Por G1*
30/11/2018 12h32 - Atualizado há 2 dias



Incerteza no fim do ano

13º vai atrasar ou está indefinido em 5 estados

● vai atrasar ● indefinido



Infográfico elaborado em: 30/11/2018

Foto: Karina Almeida/G1

5.3 Equilíbrio Fiscal

Valor ECONÔMICO Princípios Editoriais

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacionais

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura

06/11/2018 às 13h31

Tesouro: Todos os níveis de governo exigem equilíbrio fiscal

16/10/2018 - 00h30min

OPINIÃO

Equilíbrio fiscal é importante, mas não pode impedir agenda de futuro

Enquanto aqui pesquisas e desenvolvimento são considerados gastos, lá fora, eles veem como investimentos

Hipólito Martins Filho ✉

COMPARTILHE   

Educação, hub e situação fiscal ajudam a reduzir pobreza no CE

01:00 / 02 de Outubro de 2018 ATUALIZADO ÀS 02:07

Proporção da população vivendo com renda abaixo de R\$ 233 por mês recuou 3,9% em 2017, segundo a FGV

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos FALE COM A GENTE ASSINE

Economia

FINANCIAMENTO

Ceará é primeiro estado a assinar convênio com BID e receberá US\$ 70 milhões para gestão fiscal

12:43 | 17/10/2018 341 🔥 1 💬   

Atualizada às 13h10min

O Estado do Ceará receberá financiamento de 70 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para investimento em modernização da gestão fiscal. O Ceará é, pelo segundo ano consecutivo, o primeiro estado do Brasil a assinar a linha de crédito do Programa de Modernização da Gestão Fiscal no Brasil (Profisco II).

5.4 Meta Fiscal

ECONOMIA

Mercado vê melhora para cumprimento da meta fiscal em 2018

Estimativa para o déficit primário este ano é de R\$ 137 bi, ante cálculo de R\$ 141 bi feito anteriormente

11 OUT 2018 10h39 atualizado às 15h20

Previsão de déficit primário de 2018 cai para R\$ 137,259 bi, mostra Prisma

EC Estádio Conteúdo
postado em 11/10/2018 10:30

ECONOMIA

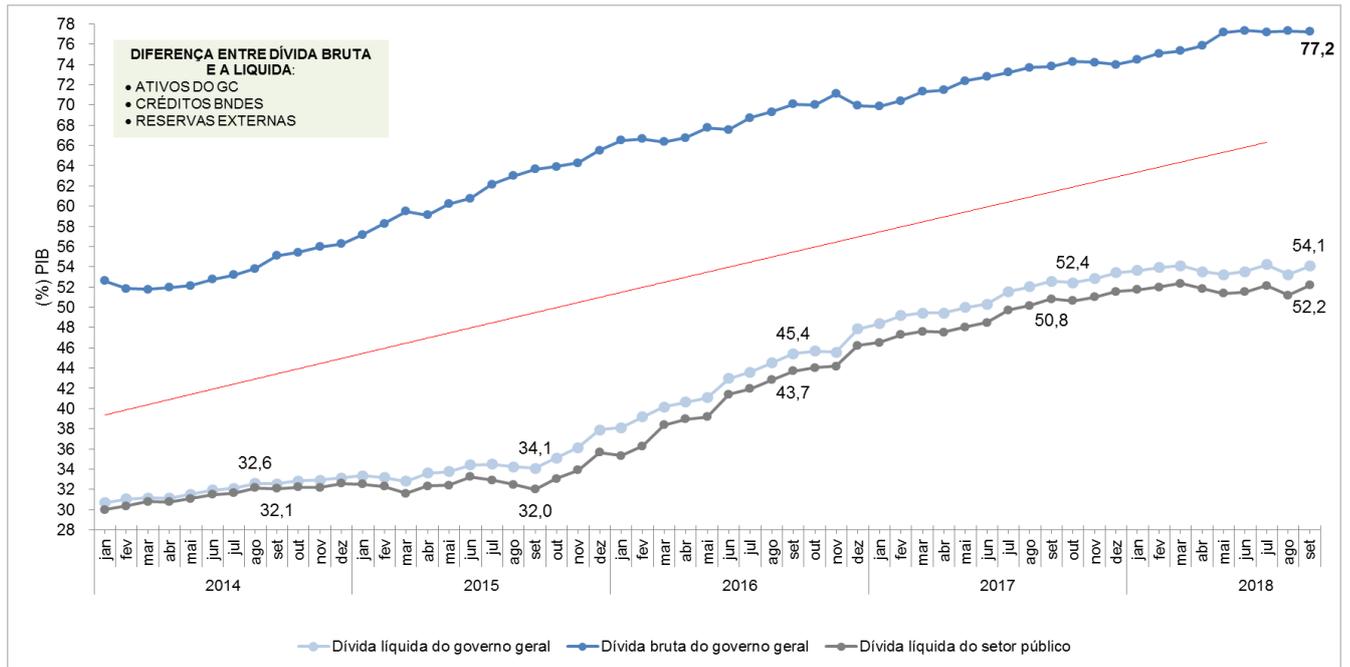
Governo eleva a R\$ 8,225 bi previsão de folga para cumprimento da meta fiscal em 2018

21 SET 2018 15h55

5.5 Dívida Pública

- ❖ A Dívida Líquida do Setor Público/PIB na comparação de set./2018 com o mês anterior aumentou em +1,0 p.p., a Dívida Líquida do Governo Geral também cresceu em +0,8 p.p. Todavia, a bruta caiu -0,09 p.p.
- ❖ No acumulado do 3º trim./2018, em relação ao mesmo período de 2017, o aumento foi de +5,36 p.p. para Dívida Líquida do Governo Geral/PIB e +11,05 p.p. para a Dívida Bruta do Governo Geral/PIB. A trajetória crescente da dívida continua preocupante.

Gráfico 22: Fatores de Incerteza – Dívida Pública – Brasil – Jan./2014 a Set./2018



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

ECONOMIA

Guedes quer vender estatais por dívida pública e acabar com interferência da União nos entes federados

Dívida pública cai 0,15% e atinge R\$ 3,779 trilhões

Publicado em 26/10/2018 - 13:40 Por Andreia Verdélio - Repórter da Agência Brasil Brasília

Dívida pública federal cai 0,16% em setembro, divulga Tesouro



Por Marcela Ayres

26/10/2018 10h08 | Atualizada em 26/10/2018 13h08

Cenário externo favorece a dívida pública

O que se tem constatado nos últimos dois meses é uma percepção externa mais positiva do risco do mercado brasileiro

O Estado de S.Paulo
03 Novembro 2018 | 06h00

SIGA O ESTADÃO

5.6 Previdência

Sem reforma da Previdência, governo perde R\$ 1,9 bi por mês

Com desistência do presidente eleito de tentar aprovar proposta este ano, União deixará de economizar R\$ 41 bi em três anos

Geralda Doca
19/11/2018 - 04:30

Paulo Guedes diz que reforma da Previdência é primeiro 'grande item' do modelo econômico de Bolsonaro

Economista e futuro ministro da Fazenda do presidente eleito afirmou que foco será no controle de gastos públicos. Bolsonaro foi eleito neste domingo com 55% dos votos válidos.

Por Nicolás Satriano e Arthur Guimaraes, G1 Rio e TV Globo
28/10/2018 23h19 - Atualizado há 2 semanas



Política

'Faremos nossa reforma da Previdência', diz Bolsonaro

Em entrevista ao SBT, presidenciável voltou a descartar texto proposto por Temer. Sobre elevar imposto de mais ricos, ele diz que 'está todo mundo sufocado'

Por Da redação
© 16 out 2018, 20h48 - Publicado em 16 out 2018, 20h35

6 Expectativas de Mercado para o Brasil em 2018 (Boletim Focus)

6.1 Brasil – Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018

Tabela 4: Realizado 2016 e 2017 e Expectativas de Mercado 2018 - Brasil

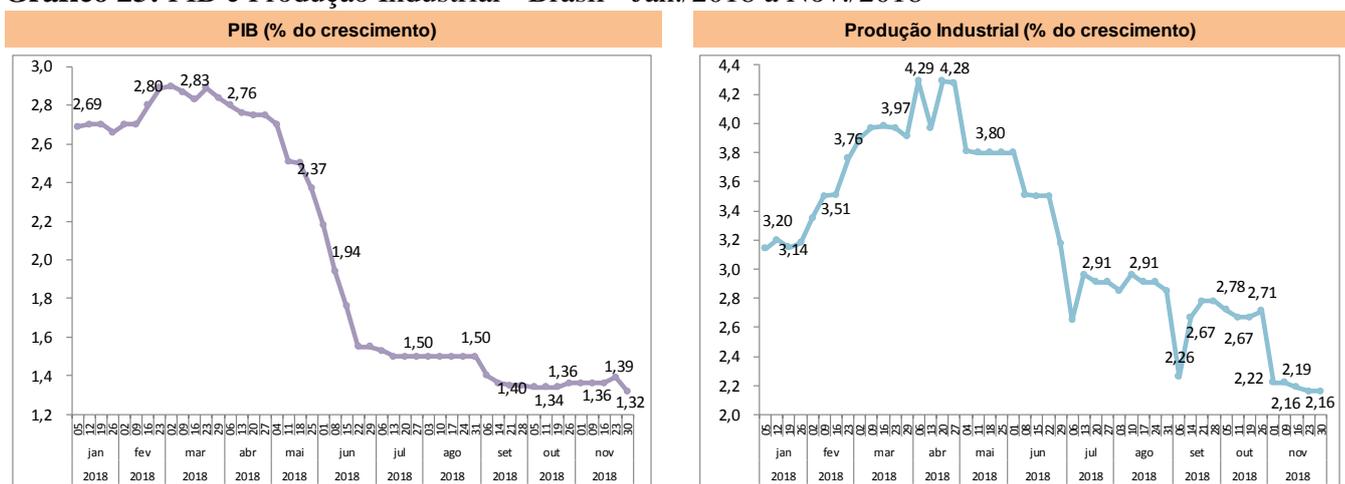
Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	2,95	3,89
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,31	3,75
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	6,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,20	51,59	54,00
PIB (% do crescimento)	-3,59	1,00	1,32
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	2,50	2,16
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,30	-10,00	-15,05
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	66,99	58,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,50	80,00	70,00
Preços Administrados (%)	5,76	7,99	7,10

Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 30/11/2018.

6.2 Acompanhamento Semanal: PIB e Produção Industrial

- ❖ A expectativa para o PIB, em 2018, apresentou uma leve queda, chegando a 1,32% na última avaliação (abaixo da projeção do Governo Federal de 2,5% e do BC de 1,6%).
- ❖ A expectativa para a Produção Industrial em 2018 para o mês de nov./2018 registra baixa. Essa projeção é a pior da série.

Gráfico 23: PIB e Produção Industrial - Brasil - Jan./2018 a Nov./2018



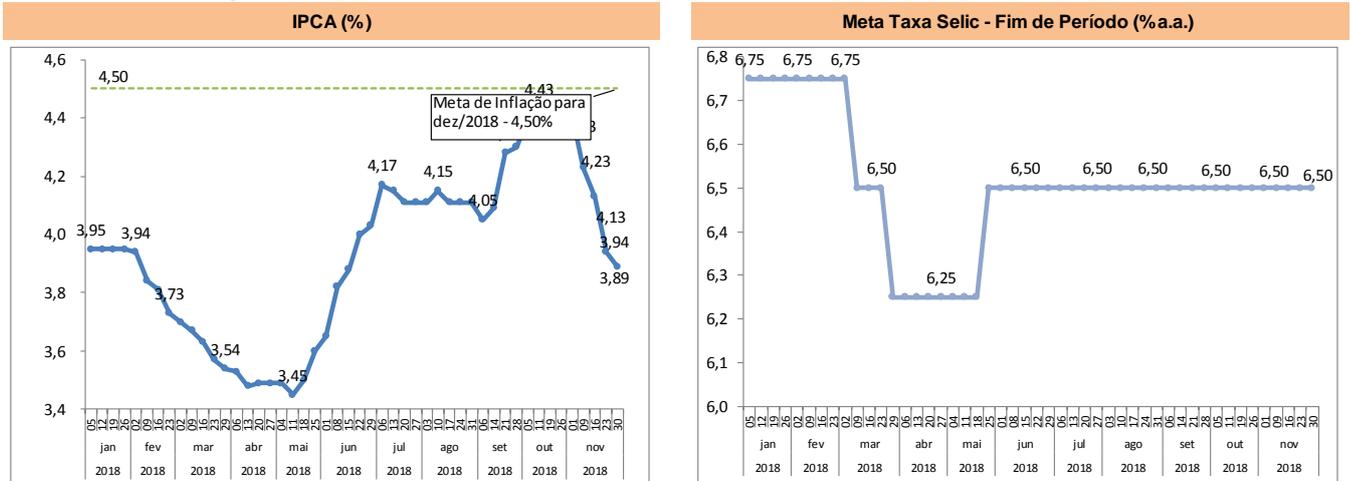
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 30/11/2018. Elaboração: IPECE

6.3 Acompanhamento Semanal: Inflação e Taxa Selic

- ❖ A expectativa para a inflação em 2018 continua bem abaixo do centro da meta (4,5%) e em forte queda, chegando a 3,89%.
- ❖ A previsão do COPOM é de 6,50% para a Meta da Taxa Selic, para o final de 2018. Esse

resultado é esperado pelo mercado, vista a inflação controlada, a fraca recuperação da atividade econômica e desemprego em alta.

Gráfico 34: Inflação e Taxa Selic – Brasil – Jan/2018 a Nov./2018

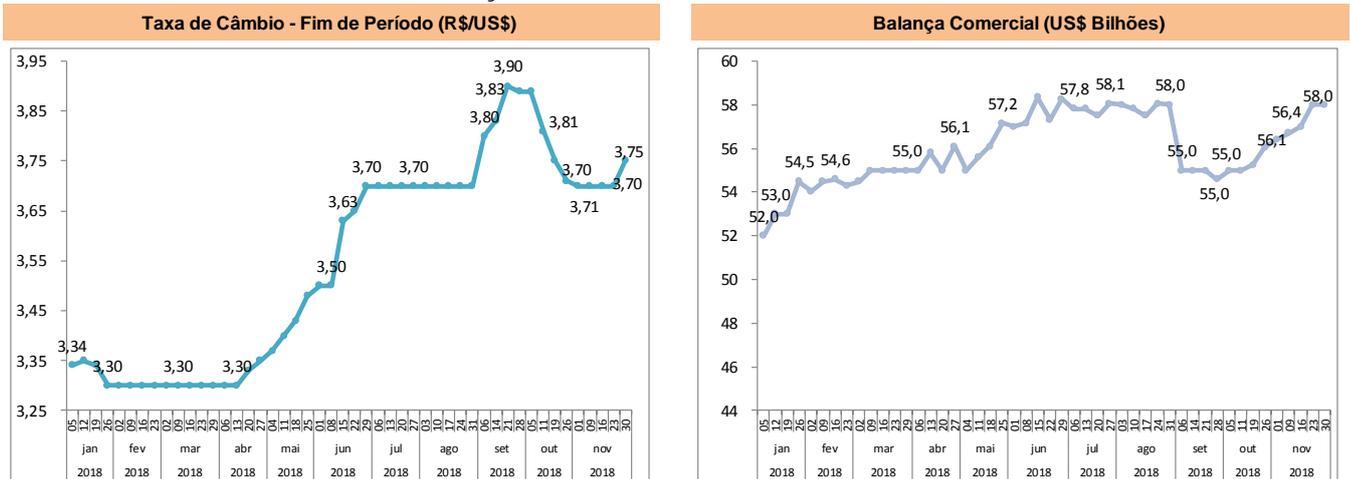


Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 30/11/2018. Elaboração: IPECE

6.4 Acompanhamento Semanal: Taxa de Câmbio e Balança Comercial

- ❖ O mercado espera que a taxa de câmbio deverá terminar 2018 em torno de 3,75 R\$/US\$. A suavização do repique do câmbio se deu com o fim das eleições presidenciais.
- ❖ As previsões para o Saldo da Balança Comercial para 2018 aumentaram em comparação com os relatórios de out./2018, chegando a US\$ 58,00 bilhões.

Gráfico 45: Taxa de Câmbio e Balança Comercial – Brasil – Jan./2018 a Nov./2018



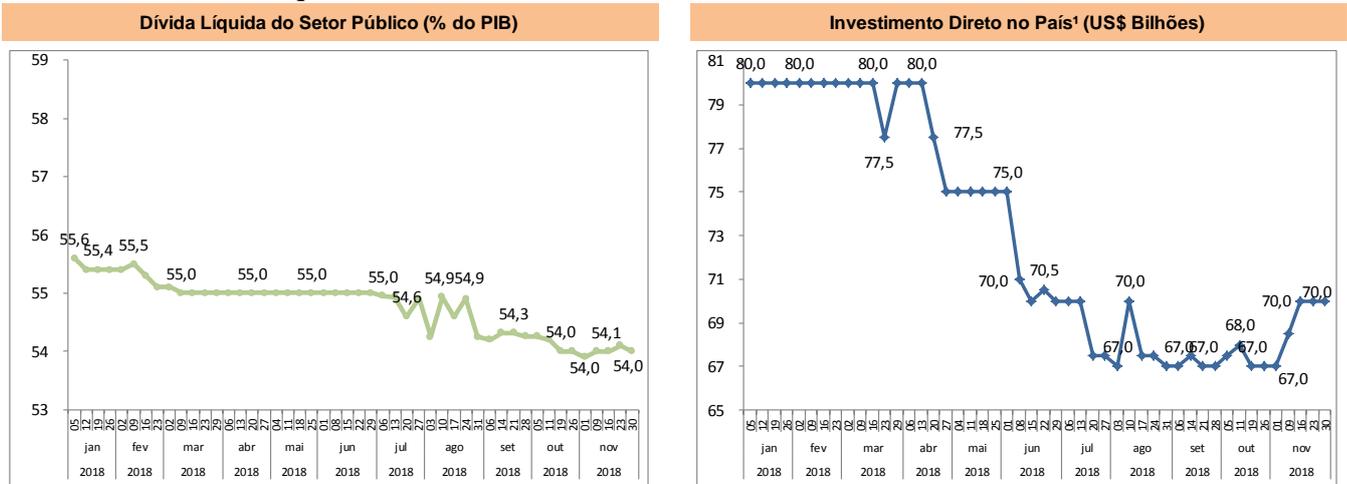
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 30/11/2018. Elaboração: IPECE

6.5 Acompanhamento Semanal: Dívida Líquida e Investimento Direto

- ❖ A previsão da Dívida Líquida do Setor Público foi para 54,00% do PIB em 2018. Esse resultado ainda não é muito favorável para o equilíbrio das contas públicas do país do próximo governo, apesar da relativa melhora nas previsões mais recentes.

- ❖ O Investimento Direto continua abaixo da expectativa registrada no início do ano, mas retornou ao patamar de US\$ 70 bilhões, mostrando uma melhor perspectiva dos investidores com o novo governo.

Gráfico 56: Dívida Líquida e Investimento Direto – Brasil – Jan./2018 a Nov./2018



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 30/11/2018. Elaboração: IPECE

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

7 Síntese das Análises e Perspectivas

- ➔ O cenário externo para os países emergentes, incluindo para o Brasil, vem se tornando cada vez mais desafiador. O PIB brasileiro para o 3º trim./2018 cresceu, mas não conseguiu ter um desempenho similar às economias emergentes como Índia e China. Além disso, a guerra comercial entre EUA e China e a péssima situação econômica da Argentina junto com as incertezas da América Latina, como um todo, preocupam.
- ➔ O PIB do Brasil para o 3º trim./2018 apresentou um aumento de +0,8% em relação ao trimestre anterior e +1,3% quando comparado com mesmo período do ano passado, evidenciando um avanço na atividade econômica nacional. Confirmando a melhora da economia, a taxa de variação da FBCF aumentou +7,8% no 3º trim./2018 ante ao mesmo período do ano anterior. O mercado de trabalho formal também reage bem no ano com saldo superior a 717 mil postos de trabalho de jan./2018 a out./2018 e no 3º trim./2018 a taxa de desemprego recuou -0,5 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior, chegando a 11,9%. Todavia, para set./2018, a indústria, comércio e serviços apresentaram resultados oscilantes e, no geral, negativos. No que diz respeito às incertezas, com desfecho das eleições presidenciais, o repique especulativo do câmbio potencialmente se arrefeceu e as expectativas dos consumidores melhoraram. Ademais, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE) do IBRE/FGV manteve-se abaixo da média histórica. Contudo, a situação fiscal continua frágil com a Dívida Bruta chegando a 77,2% do PIB e há a necessidade de uma reforma da previdência.
- ➔ Apesar das projeções para a economia brasileira terem sido revisadas para baixo nos últimos meses, dada uma recuperação mais gradual que a esperada inicialmente, o relatório Focus aponta que o PIB crescerá +1,32%, ainda que persista a baixa expectativa em relação à produção industrial. O relatório também espera uma estabilização da taxa de câmbio, inflação abaixo da meta e manutenção da taxa básica de juros em 6,5%. Com o fim das eleições, o mercado sinaliza para uma melhora no investimento direto externo e um crescimento mais lento da Dívida Líquida do Setor Público devido às expectativas de reformas estruturais a serem realizadas pelo próximo Governo.
- ➔ O IBC-CE cresceu 1,05% no 3º trim./2018. Há boas perspectivas para os investimentos privados no Estado, e o investimento público no Ceará continua apresentando bom desempenho, com aumento de 24,4% até out./2018. Todavia, é preponderante o acompanhamento das Despesas Correntes Líquidas das Transferências Constitucionais, que cresceram 7,1% no mesmo período. Em relação aos setores econômicos, os serviços e o varejo tiveram resultados oscilantes no mês de set./2018, mas a indústria mostrou um excelente crescimento em set./2018 de + 3,70%, mas no acumulado do ano até set./2018 chegou a +0,3%. No mercado de trabalho, o saldo líquido de emprego chegou a mais de 21,9 mil postos de trabalho com carteira assinada no acumulado até out./2018 e o desemprego no 3º trim./2018 alcançou 10,6% da população, -1,1 p.p. a menos do que o registrado no 2º trim./2018.